



GUIA COMO EXPORTAR SUÍÇA

DEZEMBRO 2023

Guia de Exportação para a Suíça

Ministério das Relações Exteriores

Embaixada do Brasil em Berna

SWISSCAM – Câmara de Comércio Suíço-Brasileira

Edição 2023

Sumário

Introdução	5
Mapa da Suíça	6
Dados Básicos	7
I – Aspectos Gerais	9
1. História e Geografia	9
2. População	10
3. Principais centros urbanos	11
4. Principais indicadores socioeconômicos	12
5. Organização política e administrativa	12
6. Organizações e acordos internacionais.....	13
II – Economia, Moeda e Finanças	14
1. Conjuntura Econômica	14
2. Principais setores da economia	17
3. Moeda e finanças públicas	20
4. Balanço de Pagamentos	20
III – Comércio Exterior	22
1. Evolução recente	22
2. Direção do comércio exterior	23
Exportações da Suíça	23
Importações Suíças.....	24
3. Composição	26
IV – Relações Econômico-Comerciais Brasil – Suíça	30
1. Intercâmbio comercial bilateral.....	31
2. Investimentos bilaterais	34
3. Principais acordos entre os dois países.....	35
V – Acesso ao Mercado	37
1. Sistema tarifário.....	37
Sistema Geral de Preferências	39
Outras taxas.....	43

2. Regulamentação de entrada na Suíça.....	49
Importação por remessa postal	50
Amostras comerciais	51
Proibições e restrições.....	51
Regulamentação específica	52
Alimentos, produtos de origem animal, animais e plantas.....	52
Produtos industriais	54
Objetos de uso diário	56
Outros aspectos a observar na comercialização	57
Propriedade Intelectual.....	58
3. Documentação e formalidades.....	59
4. Regimes especiais	61
a) Destinatário autorizado	61
b) Importação temporária.....	61
c) Reparos ou aperfeiçoamento ativo	61
d) Entrepósitos aduaneiros e mercadorias em depósitos.....	61
e) Tráfego rural.....	62
Mercadorias em trânsito	62
VI – Infraestrutura de Transportes	63
1. Infraestrutura interna	63
Características gerais.....	63
Modal Rodoviário.....	64
Modal Ferroviário.....	65
Modal hidroviário.....	67
Modal aéreo.....	68
2. Infraestrutura para importação/exportação	69
Modal Rodoviário.....	70
Modal Ferroviário.....	71
Modal hidroviário.....	72
Modal aéreo.....	74
VII – Estrutura de Comercialização	75
1. Panorama geral da estrutura de comercialização na Suíça.....	75
Canais diretos.....	76
Canais indiretos.....	77
Vendas no varejo.....	78
2. Promoção de Vendas: publicidade e propaganda	79
3. Formas de Pagamento	80

4. Direitos do Consumidor	80
5. Outras práticas comerciais específicas	81
6. Litígios e arbitragens comerciais.....	81
7. Estabelecendo bases na Suíça: franquias, escritórios de representação, empresas, filiais e <i>joint ventures</i>	82
VIII – Recomendações às empresas brasileiras	84
Anexos.....	87
Feriados nacionais na Suíça.....	87
Linhas aéreas.....	87
Consultorias (comércio exterior, advocacia, transportes e logística).....	87
Representações diplomáticas e consulares do Brasil na Suíça	89
Representações diplomáticas e consulares da Suíça no Brasil	90
Câmaras de comércio	92

Introdução

Gruezi Wohl!

Por que considerar a Suíça como um mercado prioritário para a exportação de produtos e serviços do Brasil?

Quando um empresário ou PME (pequena e média empresa) brasileira considera exportar os seus produtos e serviços, as opções iniciais tendem a ser os vizinhos no Mercosul, devido à proximidade geográfica e cultural, ou então aqueles Países que já figuram entre os maiores em volume de transações comerciais, como os Estados Unidos ou China, ou por semelhança de idioma, como no caso de Portugal.

No entanto, exportar para a Suíça pode trazer diferenciais relevantes, principalmente para segmentos do setor de alimentos que vão desde as commodities tradicionais até os alimentos funcionais ou orgânicos; ou os setores de bens de capital e de serviços.

Com uma localização geográfica privilegiada, no centro da Europa, a Suíça é uma interessante porta de entrada para o mercado europeu e conta com a pluralidade em termos de idiomas tanto para fazer negócios como também para disponibilização de produtos e serviços que vão além do inglês comercial e incluem o alemão, o francês e o italiano.

Um outro elemento de destaque são os centros de inovação da Suíça, nos quais se poderia considerar incubar uma startup brasileira.

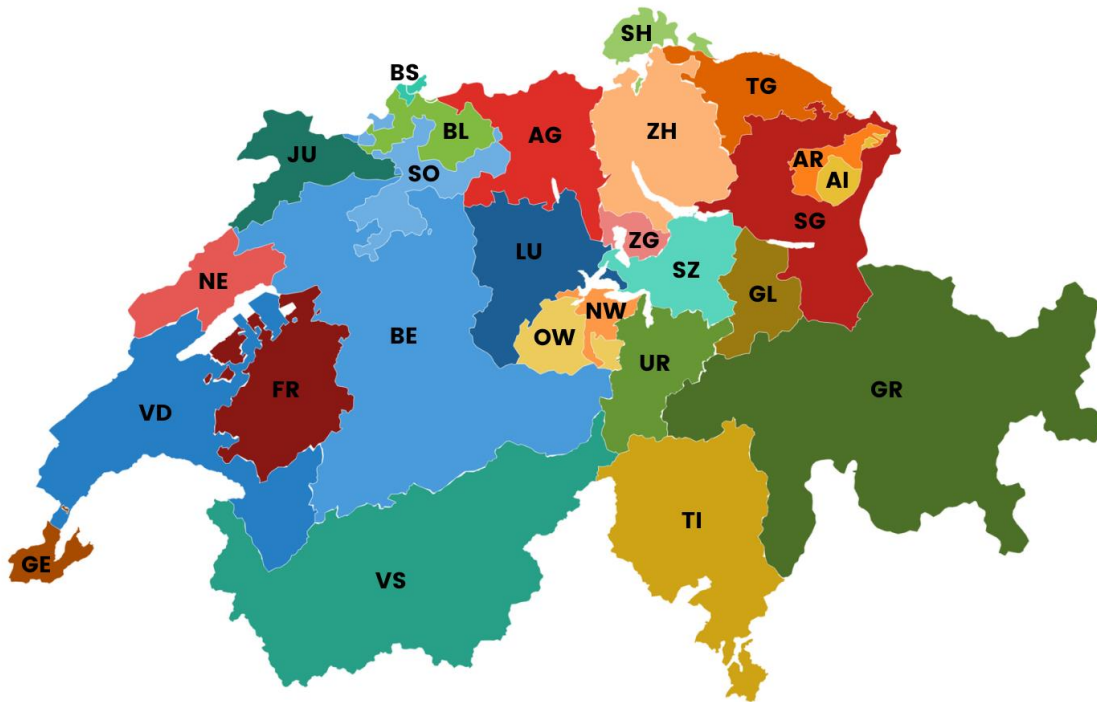
Quando analisamos os principais parceiros das exportações brasileiras, a Suíça ocupa o 45º lugar, já quando observamos a origem das importações brasileiras, a Suíça ocupa o 24º lugar. Além disso, com relação ao intercâmbio bilateral, o Brasil é responsável por 31,7% dos negócios suíços na América Latina e é considerado o principal parceiro comercial na região.

Este guia tem como objetivo gerar o interesse e prover as referências bem como insights de negócios que podem vir a ser desenvolvidos por *startups* e PMEs de origem brasileira na Suíça.

Este guia foi desenvolvido de modo conjunto pela SWISSCAM (Câmara de Comércio Suíço-Brasileira) e pela Embaixada do Brasil em Berna e estamos à disposição para mais informações, referências e para apoiar os negócios que queiram posicionar seu produto ou serviço na Suíça.

Desejamos uma boa leitura.

Mapa da Suíça



- | | |
|---------------------------------------|-----------------------|
| ■ Aargau (AG) | ■ Nidwalden (NW) |
| ■ Appenzell Ausserrhoden (AR) | ■ Obwalden (OW) |
| ■ Appenzell Innerrhoden (AI) | ■ Schaffhausen (SH) |
| ■ Basel-Landschaft (BL) | ■ Schwyz (SZ) |
| ■ Basel-Stadt (BS) | ■ Solothurn (SO) |
| ■ Bern (BE) | ■ St. Gallen (SG) |
| ■ Fribourg (FR) | ■ Thurgau (TG) |
| ■ Genève (GE) | ■ Ticino (TI) |
| ■ Glarus (GL) | ■ Uri (UR) |
| ■ Graubünden; Grischun; Grigioni (GR) | ■ Valais; Wallis (VS) |
| ■ Jura (JU) | ■ Vaud (VD) |
| ■ Luzern (LU) | ■ Zug (ZG) |
| ■ Neuchâtel (NE) | ■ Zürich (ZH) |

Dados Básicos

Confederação Suíça / Confoederatio Helvetica (CH)

Área: 41.285 km²

População: 8,8 milhões de habitantes

Idiomas oficiais: alemão, francês, italiano e romanche

Principais cidades: Berna (capital), Zurique, Genebra, Basileia, Lausanne e Lucerna

Moeda: Franco suíço – CHF ou Fr.

Código na internet: .ch

Taxas de câmbio¹ CHF 1 = EUR 1,0463

CHF 1 = BRL 5,56

PIB (2022): USD 807,71 bilhões / CHF 781,46 bilhões

Composição do PIB: Agricultura: 0,6%; Indústria: 25,6%; Serviços: 73,8%

PIB per capita (2022): USD 92.101 / CHF 88.717

Exportação total (2022): USD 472,40 bilhões / CHF 382,67 bilhões

Importação total (2022): USD 354,49 bilhões / CHF 341,00 bilhões

Intercâmbio comercial Brasil – Suíça (USD milhões):

	2018	2019	2020	2021	2022
Exportações	811	1.244	1.359	2.027	1.183
Importações	2.250	2.589	1.917	2.229	2.460
Saldo	(1.439)	(1.345)	(558)	(202)	(1.277)
Corrente	3.061	3.833	3.276	4.256	3.643

Fonte: *comexstat.mdic.gov.br*

Posição no Índice de Desenvolvimento Humano da ONU:

Suíça: 1º (0,962)

Brasil: 87º (0,754)

Índice das cidades com melhor qualidade de vida

No índice *The Global Liveability Index 2023*, que avalia as cidades que têm a melhor qualidade de vida considerando indicadores como a estabilidade política e econômica, os cuidados de saúde, cultura e meio ambiente, educação e infraestrutura, as cidades de Zurique e Genebra estão entre as dez primeiras colocadas.

¹ Banco Central do Brasil – *bcbr.gov.br*, acessado em 31 de agosto de 2023.

Cidade	País	Rank	Nota	Estabilidade	Cuidados de saúde	Cultura e meio ambiente	Educação	Infraestrutura
Viena	Áustria	1	98,4	100	100	93,5	100	100
Copenhagen	Dinamarca	2	98	100	95,8	95,4	100	100
Melbourne	Austrália	3	97,7	95	100	95,8	100	100
Sidney	Austrália	4	97,4	95	100	94,4	100	100
Vancouver	Canadá	5	97,3	95	100	97,2	100	96,4
Zurique	Suíça	6	97,1	95	100	96,3	100	96,4
Calgary	Canadá	7	96,8	100	100	87,3	100	100
Genebra	Suíça	8	96,8	95	100	94,9	100	96,4
Toronto	Canadá	9	96,5	100	100	94,4	100	89,3
Osaka	Japão	10	96	100	100	86,8	100	96,4

Fonte: Adaptado de "The Global Liveability Index 2023. Optimist amid instability" do The Economist Intelligence Unit Limited 2023.

I – Aspectos Gerais

1. História e Geografia

A Confederação Suíça, ou em latim *Confœderatio Helvetica*, explica a sigla do país (CH) e também da moeda Franco Suíço (CHF). O termo deriva do povo que habitava a região, os helvéticos.

A Confederação Helvética foi formada em 1291 pela união dos três primeiros cantões, Uri, Schwyz e Unterwalden, na região central da Suíça. Desde então, ao longo dos séculos e em meio a guerras e importantes fatos históricos, novos cantões foram integrados, sendo o último em 1979 - Jura, que antes fazia parte do cantão de Berna.

Atualmente, a Suíça é formada por 26 cantões, dos quais 3 são divididos em semicantões autônomos: Aargau, Appenzell (Appenzell-Ausserrhoden e Appenzell-Innerrhoden), Basel (Basel-Stadt e Basel-Land), Bern, Fribourg, Genève, Glarus, Graubünden, Jura, Luzern, Neuchâtel, Sankt Gallen, Schaffhausen, Schwyz, Solothurn, Thurgau, Ticino, Unterwalden (Nidwalden e Obwalden) Uri, Valais, Vaud, Zug e Zürich.

A capital do país é Berna, que abriga o governo federal e o Parlamento suíço e é considerada patrimônio mundial pela Unesco. A atual Constituição Federal da Suíça entrou em vigor em 1º de janeiro de 2000.

Quanto aos aspectos geográficos, a Suíça é um país sem litoral ou acesso ao mar e faz fronteiras com a Alemanha (334 km), Itália (740 km), França (573 km), Liechtenstein (41 km) e Áustria (164 km), o que desde uma perspectiva de negócios, oferece uma experiência de posicionamento de produto ou serviço em três culturas e idiomas distintos.

Sua extensão é de 220 km de norte a sul e de 348 km de leste a oeste. A superfície total do país é de 41.285 km², correspondendo a um tamanho menor que o estado do Rio de Janeiro (43.780 km²).

A Suíça se divide em três regiões geográficas. A região dos Alpes, representando cerca de 60% do território suíço, estende-se de oeste a leste, mas abriga somente 25% da população. A segunda é o maciço do Jura, a oeste, ao longo da fronteira com a França, representando 11% do território, sendo constituída por muitas florestas e áreas agrícolas. Entre ambas, localiza-se a terceira região, o Planalto (*Mittelland*), que se estende desde o Lago de Genebra até o Lago de Constança. Mesmo com apenas 30% de área, essa região central é o coração da Suíça, onde dois terços da população moram e trabalham.

Dentre os símbolos do território vale ressaltar o Matterhorn com 4.478 m de altitude, o Dufourspitze, o mais alto da Suíça com 4.634 m de altitude, e o Jungfrauoh com 3.463 m de altitude.

A Suíça está localizada no centro da Europa. Seu principal aeroporto, Zurich Airport (ZRH), está conectado à cidade de Zurique via eficientes conexões de transporte público, uma malha ferroviária com imensa capilaridade e um sistema de gestão de horários e rotas que se destaca por sua excelência.

Esses elementos, somados ao nível de qualificação da população, aspectos de qualidade de vida e, em alguns casos, benefícios fiscais, tornam a Suíça um hub de negócios na Europa.

Clima

Embora a Suíça seja conhecida pelas suas montanhas e neve, o clima é moderado, influenciado pelos alpes e pelo oceano Atlântico relativamente próximo, e ao sul pelo Mar Mediterrâneo, proporcionando um clima bastante ameno.

Já no topo das montanhas pode fazer frio mesmo no verão e você pode encontrar espessas camadas de neve. As mudanças climáticas, no entanto, têm tido uma forte influência no clima da Suíça, com o aumento das temperaturas e o derretimento das geleiras dos Alpes. Dentre os impactos estão a perda de um relevante reservatório de água afetando, dentre outros, a agricultura, o turismo de inverno ou de montanha, a fonte de água para consumo da população e o volume de água nos rios. Desde 1850, suas geleiras perderam 60% do volume.

As quatro estações do ano são bem definidas: o inverno dura de dezembro a março e o verão de junho a agosto. No inverno, a temperatura pode atingir em média ligeiramente abaixo de 0°C e, no verão, entre 25° e 30°C.

Há também o chamado “Föhn”, um vento quente que surge na Suíça frequentemente no inverno e na primavera. Trata-se de um fenômeno climático característico na região, ocasionado pela passagem de fortes ventos por regiões montanhosas, que passam de frio e úmido de um lado da montanha para quente e seco do outro lado.

2. População

No final de 2022, mais de 8,8 milhões de pessoas viviam na Suíça, o dobro da população do início do século 20. Parte desse crescimento se deve ao alto número de estrangeiros residentes (2,2 milhões), aproximadamente 25% da população total. Desses imigrantes, as cinco principais origens são: 14,6% da Itália, 13,9% da Alemanha, 11,4% de Portugal, 6,7% da França e 5,1% do Kosovo.

De acordo com os dados do Banco Mundial, a expectativa de vida ao nascer na Suíça é de 84 anos, o que representa um aumento significativo ao longo das últimas décadas. Em 1983, para se ter uma ideia, este índice era de 76 anos.

Distribuição da população, por sexo e faixa etária

	2020	2021	2022
TOTAL	8.670.300	8.738.791	8.815.385
Sexo			
feminino	4.367.701	4.400.588	4.435.432
masculino	4.302.599	4.338.203	4.379.953
Faixa etária			
0 – 19 anos	1.726.301	1.742.898	1.755.213
20 – 39 anos	2.281.364	2.282.689	2.293.160
40 – 64 anos	3.032.965	3.051.885	3.075.389
65 – 79 anos	1.171.381	1.189.332	1.205.977
80 anos ou +	458.289	471.987	484.646

Fonte: Departamento Federal de Estatísticas

3. Principais centros urbanos

Aproximadamente, três quartos da população Suíça vivem em áreas urbanas, que também concentram cerca de 80% dos empregos. Metade da população urbana vive em uma das cinco maiores aglomerações, isto é, Zurique, Genebra, Basileia, Berna e Lausanne.

Os principais centros urbanos da Suíça são:

- **Zurique** (1.414,3 mil habitantes) – localizada à beira do lago do mesmo nome, é a maior cidade suíça e centro financeiro e de negócios.
- **Genebra** (606,7 mil habitantes) – faz fronteira com a França e abriga a sede europeia das Nações Unidas e de outras importantes organizações internacionais.
- **Basileia** (555,5 mil habitantes) – fica ao norte, no caminho para a Alemanha e França.
- **Lausanne** (433,7 mil habitantes) – cercada de vinhedos, com os majestosos Alpes ao fundo, é conhecida por sua herança cultural e histórica.
- **Berna** (423,5 mil habitantes) – capital do País e patrimônio histórico UNESCO.
- **Lucerna** (235,2 mil habitantes) – ao redor do lago do mesmo nome, é uma das cidades mais visitadas por turistas e tradicional pelo seu Carnaval.
- **St. Gallen** (168 mil habitantes) – famosa por sua catedral que abriga uma das mais antigas bibliotecas, declarada patrimônio UNESCO, e por ser uma cidade universitária abrigando uma das universidades de administração e ciências econômicas mais renomadas do País.

- **Lugano** (150,11 mil habitantes) – ao Sul da Suíça, é a maior cidade do cantão de Ticino, cuja língua é o italiano.
- **Winterthur** (146,2 mil habitantes) – é a segunda maior cidade do cantão de Zurique e, no passado, era a cidade mais industrializada.

4. Principais indicadores socioeconômicos

A Suíça é conhecida por sua qualidade de vida, sistema de saúde, educação e uma economia altamente desenvolvida. Apesar de ser um país rico, a distribuição de renda, medida pelo índice de Gini, indica que não há grande concentração de riqueza. Em geral, o Índice de Gini da Suíça gira em torno de 0,29 a 0,33, o que é uma indicação positiva de sua política de bem-estar social e políticas de redistribuição de renda.

Além disso, a economia suíça é diversificada e inclui setores como serviços financeiros, manufatura de alta tecnologia e turismo. Isso oferece oportunidades de emprego variadas e ajuda a estabilizar a distribuição de renda com salários mais elevados, o que certamente se relaciona com a educação acessível e de qualidade oferecida. Não menos importante, a Suíça possui um sistema de impostos progressivos, o que significa que os cidadãos com rendas mais altas pagam uma parcela maior de sua renda em impostos.

Os indicadores relativos ao meio ambiente também mostram sinais de melhora, as emissões de CO2 caíram de 6,1 toneladas métricas per capita no ano 2000 para 4 em 2020. A área florestal também aumentou de 30,3% do território para 32,1% no mesmo período. Além disso, o país tem 100% das famílias com acesso à eletricidade e à rede de saneamento básico há mais de 20 anos.

Desde o ano de 2004 a Suíça tem apresentado um IDH superior a 0,9, o que já a colocava entre os países mais desenvolvidos do mundo, e culminou, em 2021, com o posto de primeiro lugar ao atingir o índice de 0,962 (a média mundial em 2021 foi de 0,739).

5. Organização política e administrativa

A Suíça é um Estado Federativo, com os poderes distribuídos em três níveis: a federação, os 26 cantões e as 2.136 comunas. Possui um sistema político único, que se destaca pela frequente participação direta do povo nas decisões dos mais diversos assuntos. Qualquer emenda na Constituição, por exemplo, precisa ser votada por meio de um referendo, entre outros instrumentos de democracia direta. Curiosamente, em duas regiões da Suíça (Glarus e Appenzell Innerrhoden), ainda existe o costume de se reunir em praça pública para votar levantando a mão, como nos tempos antigos da democracia suíça. Dos 5 milhões e meio de eleitores aptos, em média 48% comparecem às urnas.

O poder legislativo, composto pelo Parlamento (chamado de Assembleia Federal), é eleito pelo povo. Está dividido entre o Conselho Nacional, equivalente à Câmara dos Deputados, com 200 membros e mandato de 4 anos, e o Conselho dos Estados, o “Senado”, com 46 membros também para um mandato de 4 anos. A maioria dos parlamentares continua a exercer outras atividades profissionais paralelamente ao mandato.

Já o poder executivo é escolhido pelo Parlamento. No entanto, não existe a figura individual de um chefe de estado, mas sim um colegiado de 7 membros com iguais poderes. É o chamado Conselho Federal. A posição de presidente é assumida por um de seus membros de forma rotativa a cada ano. No entanto, isto não lhe confere nenhum poder adicional em relação aos demais. Além disso, cada um é responsável por um Departamento Federal (ministério): (1) Relações Exteriores, (2) Interior, (3) Meio Ambiente, Transporte, Energia e Comunicações, (4) Defesa, Proteção Civil e Esporte, (5) Justiça e Polícia, (6) Finanças e (7) Economia, Educação e Pesquisa.

O Poder Judiciário é exercido pelo Supremo Tribunal Federal, em sua mais alta instância, e por três tribunais de primeira instância: o Tribunal Penal Federal, o Tribunal Federal Administrativo e o Tribunal Federal de Patentes. Também existem os tribunais regionais, que julgam casos em primeira instância em seus respectivos cantões.

6. Organizações e acordos internacionais

A Suíça faz parte de uma série de Organizações e Agências Especializadas Internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), cuja sede fica em Genebra, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial, a Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a União Internacional de Telecomunicações, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), entre outras. Ela também compõe a Associação Europeia de Livre Comércio (European Free Trade Association-EFTA) e o Conselho da Europa. Apesar de não ser membro da União Europeia, possui mais de 100 acordos bilaterais com o bloco, sobretudo em questões econômicas, mas também sociais, ambientais, culturais e de segurança.

Seguindo sua tradicional política de neutralidade, a Suíça não participa de conflitos armados internacionais. Em virtude disso, tem exercido um importante papel como mediadora. Além disso, seus diplomatas também podem representar os interesses dos países que não têm contato oficial entre si.

II – Economia, Moeda e Finanças

1. Conjuntura Econômica

A economia Suíça é uma das mais bem-sucedidas do mundo. Alguns dos aspectos deste panorama econômico altamente favorável são: baixo índice de desemprego, renda per capita acima da média da Europa, ótimo sistema de seguridade social, alto índice de qualidade de vida, além de oferecer produtos e serviços de excelente qualidade e com procura internacional. A seguir, veremos alguns números e fatos que compõem este cenário econômico.

O Conselho Federal da Suíça toma suas decisões econômicas com base em estudos científicos fornecidos pela SECO (*State Secretariat for Economic Affairs*, ou Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos). A SECO tem como objetivo construir e manter uma economia que favoreça as empresas na Suíça (desde pequenas e médias empresas até grandes organizações) e, para tanto, mantém estudos da economia nacional e internacional para auxiliar em suas estratégias. Quanto à liberdade econômica, a Suíça ocupa o primeiro lugar na Europa, e o terceiro no ranking mundial, ficando atrás apenas de Hong Kong e Singapura, de acordo com a publicação anual “Economic Freedom of the World” do Instituto de economia Fraser.

Com sua população de 8,8 milhões de habitantes, o PIB (produto interno bruto) da Suíça é de 807,71 bilhões de dólares (2022). O PIB *per capita* suíço é de 92.101 dólares (dados relacionados ao ano de 2022, publicados pelo World Bank, disponível em <https://data.worldbank.org/country/switzerland>). Outros índices que testificam a solidez da economia suíça refletida em qualidade de vida é que 100% da população tem acesso à rede elétrica e saneamento básico.

Comparação dos países com maior PIB per capita (2022)

País	PIB per capita (US\$)	Ranking
Luxemburgo	126.426	1
Bermuda	118.845	2
Noruega	106.149	3
Irlanda	104.039	4
Suíça	92.101	5
Qatar	88.046	6
Singapura	82.808	7
E.U.A.	76.399	8
Islândia	72.903	9
Dinamarca	66.983	10

Fonte: Compilado com dados do Banco Mundial (World Bank).

A Suíça tem a alíquota de TVA (*Tax value added*, ou imposto sobre o valor agregado) mais reduzida de toda a Europa, o que reforça a competitividade internacional do país - além de suas mundialmente conhecidas práticas sustentáveis que refletem

positivamente na economia. A seguir, tabela com categorias de produtos e serviços com suas respectivas alíquotas.

TVA por categoria de produto e serviço

Produtos ou serviços	Tipo de alíquota	Percentual TVA
Serviços em geral	Padrão	7,7 %
Veículos	Padrão	7,7 %
Tabaco e álcool	Padrão	7,7 %
Joias e relógios	Padrão	7,7 %
Hospedagens, incluindo café da manhã	Especial	3,7 %
Alimentos	Reduzida	2,5 %
Medicamentos	Reduzida	2,5 %
Livros e jornais	Reduzida	2,5 %
Saúde	Isenção	Sem TVA
Educação	Isenção	Sem TVA
Cultura	Isenção	Sem TVA
Aluguel de propriedades	Isenção	Sem TVA

Fonte: ch.ch - the Swiss Authorities online - www.ch.ch

O imposto incidente sobre as empresas (equivalente ao imposto de renda de pessoa jurídica - IRPJ no Brasil) pode variar de acordo com a região. Ainda assim, o seu valor teto é inferior ao da maioria dos países mais próximos. O mesmo pode ser observado em relação ao imposto que incide sobre as pessoas físicas (equivalente ao IRPF no Brasil). Vide a tabela abaixo.

Além disso, os Cantões na Suíça tentam aumentar a sua atratividade para negócios, sendo comum observar reduções de impostos relacionados ao requerimento de patentes ou a pesquisa e desenvolvimento.

Comparação de tributação, países selecionados na Europa

Imposto	Suíça	Áustria	Bélgica	França	Alemanha	Itália
Corporate income tax (CIT) - equivalente ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição sobre lucro líquido (CSLL)	Considerando o imposto federal e as variações por região, pode variar entre 11,9% e 21%*	24%	25%	25%	15,80%	24%
Imposto sobre valor adicionado (Value added tax - VAT)	7,70%	20%	21%	20%	19%	22%
Personal income tax (PIT) - equivalente ao imposto de renda pessoa física - IRPF	Considerando o imposto federal e as variações por região, pode variar entre 22,1% e 45,5%	55%	50%	45%	45%	43%

*A Suíça se comprometeu a implementar o projeto de tributação mínima da OCDE/G20 para grandes empresas multinacionais a uma alíquota de 15%, com previsão para 2024.

Fonte: Elaborado com dados da PWC Worldwide Tax Summaries

Quanto aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, o *Global Innovation Index Database* (índice global e base de dados de inovação) de 2023, publicado pela WIPO (*World Intellectual Property Organization*, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual), indica a Suíça como país que mais investe em inovação, tanto na Europa quanto no mundo. De acordo com os parâmetros da WIPO, o score da Suíça fica em 67,6 (numa escala de 0 a 100), seguida pela Suécia (64,2) e pelos Estados Unidos (63,5). Neste ranking, o Brasil tem score de 33,6 (de 0 a 100) e está em 49º lugar.

Cerca de 99% das empresas na Suíça são de pequeno e médio porte, com menos de 250 funcionários em tempo integral. O faturamento bruto é proveniente de 3 setores: 0,6% da agricultura, silvicultura e pesca; 25,6% da indústria e construção; e 73,8% do setor de serviços, incluindo o comércio.

A inflação na última década permaneceu abaixo de 1% a.a., exceto em 2022. Mas ainda assim, foi menor do que a alíquota de inflação dos principais países da UE e dos EUA.

Índices de inflação anual – Consumer Price Index (%)

País	2019	2020	2021	2022
Suíça	0.4	-0.7	0.6	2.8
EUA	1.8	1.2	4.7	8.0
Alemanha	1.4	0.1	3.1	6.9
Grã-Bretanha	1.7	1.0	2.5	7.9
França	1.1	0.5	1.6	5.2

Fonte: Banco Mundial

Índice de Desemprego

Em 2022, a taxa de desemprego na Suíça foi de 4,2% da população economicamente ativa, conforme dados publicados pelo Banco Mundial.

Índices de desemprego dos últimos anos na Suíça:

Ano	Taxa de Desemprego	Varição em relação ao ano anterior
2022	4,2%	-0,9

2021	5,1%	+0,28
2020	4,82%	+0,43
2019	4,39%	-0,32

Já está previsto que a demanda por mão-de-obra não será atendida pela atual população de cidadãos suíços, devido à redução na taxa de natalidade e pelo aumento na quantidade de pessoas que estão ou estarão aposentadas. Esse fato levou a uma certa flexibilização nas leis de imigração para a Suíça, unicamente aos cidadãos dos países da Comunidade Europeia e EFTA, que, com base no acordo de livre trânsito de pessoas (*Agreement on the Free Movement of Persons - AFMP*), passam a se qualificar para viver e trabalhar na Suíça, desde que haja uma carta de confirmação de emprego pela empresa interessada. Exceção ao caso de cidadãos do Reino Unido desde que este saiu da Comunidade Europeia.

No caso de cidadãos de outras nacionalidades é obrigatório que a empresa contratante justifique a ausência de profissionais com a mesma qualificação desejada na Suíça e/ou nos Países da Comunidade Europeia e EFTA, motivo pelo qual o profissional de outra nacionalidade se faz necessário. Nesses casos há também um número de quotas (quantidade máxima) de profissionais estrangeiros que cada empresa possa contratar. Esta é uma medida protecionista muito comum na maioria dos países, não só na Suíça. Para informações atualizadas sobre as regras de contratação de estrangeiros, acesse: www.sem.admin.ch.

2. Principais setores da economia

Apesar do tamanho limitado e da severa escassez de matérias-primas, a Suíça alcançou um sucesso econômico considerável graças ao seu elevado nível tecnológico, espírito empresarial, eficácia de sua mão-de-obra e disponibilidade de capital. O país é em grande parte dependente de importação de matérias-primas, produtos semimanufaturados e manufaturados, fontes de energia e alimentos. Por outro lado, a sua posição geográfica, os seus estáveis ambientes políticos e econômicos, bem como os investimentos do Estado, possibilitaram que ela se estabelecesse como um local muito atrativo para negócios, com presença internacional.

O setor de serviços é o que mais emprega pessoas na Suíça, chegando a 77,4% do total em 2022, enquanto a indústria empregou 20,2% e a agricultura 2,3% dos trabalhadores. Algumas das áreas em que a Suíça é conhecida de longa data e mantém forte atuação são: bancos e seguradoras, turismo, indústria farmacêutica, indústria química, indústria relojoeira e de máquinas.

Além dos setores de tradição, mais recentemente o país tem despontado em diversas áreas ligadas à inovação e tecnologia. Em 2023, a Suíça foi eleita pelo 13º ano consecutivo a nação mais inovadora do mundo, de acordo com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual em seu Índice Global de Inovação (IGI).

Quase metade dos trabalhadores suíços estão em organizações intensivas em conhecimento, refletindo o excelente sistema educacional do país, que conta com universidades e cursos entre as melhores colocações do mundo.

Em 2021, a Suíça desembolsou CHF 24.6 bilhões em pesquisa e desenvolvimento, o que representa 3,4% do PIB nacional. A participação do setor privado responde por 68% deste montante, totalizando CHF 16.8 bilhões, seguido pelas universidades com CHF 6.9 bilhões (28%), financiadas principalmente pelo governo federal e pelos cantões. Destacamos as escolas politécnicas federais ETH em Zurique, cujos pesquisadores já conquistaram por 22 vezes o Prêmio Nobel, sobretudo nas áreas de Física e Química, e a EPFL em Lausanne. Por último estão as instituições sem fins lucrativos e o governo federal realizando suas próprias pesquisas, cuja participação representa respectivamente 3% e 1% do total.

Despesas intramuros em P&D na Suíça por setor de atividade, 2019 e 2021

Em milhões de francos a preços correntes e participação relativa em %

	Em milhões de francos		Participação
	2019	2021	relativa por setor 2021
Total na Suíça	22.917	24.578	100%
Total Empresas privadas	15.491	16.780	100%
Farmacêutico	5.164	6.247	37%
Outros	2.924	2.842	17%
Pesquisa e Desenvolvimento	2.014	2.167	13%
Máquinas	1.720	1.513	9%
TIC - fabricação	1.109	1.315	8%
TIC - serviços	681	1.056	6%
Instrumentos de alta tecnologia	914	842	5%
Química	510	435	3%
Metalurgia	376	299	2%
Alimentos	79	64	0%
Total Governo Federal	214	231	100%
Departamento Federal de Economia, Educação e Pesquisa	163	178	77%
Outros	19	19	8%
Departamento Federal do Interior	17	17	7%
Departamento de Defesa, Proteção Civil e Esporte	15	17	7%
Total Instituições de Ensino Superior	6.596	6.925	100%
Universidades cantonais	3.373	3.546	51%

Escolas politécnicas federais	1.669	1.752	25%
Outros	1.554	1.627	23%
Instituições privadas sem fins lucrativos e outras	616	642	100%

Fonte: Departamento Federal de Estatísticas – Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

De acordo com o Escritório Europeu de Patentes (EPO), em 2022 a Suíça figurou na sétima colocação no ranking dos países, com 9 mil pedidos de patentes junto ao órgão. Quando consideramos o número de pedidos per capita, a Suíça sobe para o 1º lugar.

A Switzerland Global Enterprise (S-GE), agência oficial suíça de promoção de exportações e de investimentos, aponta os mais importantes clusters presentes no país:

- **Life Sciences:** este cluster reúne as indústrias farmacêuticas e químicas e empresas de medtech, biotech e nanotech. De acordo com dados do Departamento Federal Suíço para Alfândega e Segurança de Fronteiras, os produtos químicos e farmacêuticos lideram as exportações suíças, totalizando CHF 134.5 bilhões em 2022, o que representa 35% de tudo o que foi exportado pelo país naquele ano.
- **Engenharia:** dentro deste domínio, a S-GE inclui as empresas do setor de máquinas, elétrica e metalúrgica (MEM), cujas exportações somaram em 2022 CHF 72.3 bilhões, sendo a maior indústria empregadora do país. Outro setor de grande importância é a indústria relojoeira, que em 2022 ultrapassou a marca de 60 mil trabalhadores, de acordo com a Federação da Indústria Relojoeira Suíça, assim como um novo recorde nas exportações no valor de CHF 24.8 bilhões.
- **Tecnologia da informação e Comunicação (TIC):** no Ranking Global de Competitividade Digital do IMD 2022, que avaliou a capacidade de 63 países em adotar e explorar tecnologias digitais para a transformação econômica e social, a Suíça subiu para a quinta posição e se destacou particularmente na categoria “Conhecimento”, referente ao know-how necessário para descobrir, entender e criar novas tecnologias, onde conquistou o primeiro lugar. Isto explica a presença de grandes empresas globais do setor no país.
- **Serviços financeiros:** composto por 239 bancos e 193 seguradoras e resseguradoras, além das fintechs, empresas que desenvolvem aplicações inovadoras e tecnológicas na área de finanças, e empresas de blockchain. Em 2022, a participação do setor correspondeu a 8,9% do PIB nacional ou CH 68.9 bilhões, e empregou 217 mil pessoas.

Além dos clusters, a S-GE apresenta 5 ecossistemas tecnológicos, estruturados de forma

dinâmica, com amplo alcance e que interagem por meio de tecnologias, linguagens e instituições comuns. São eles: inteligência artificial, robótica, manufatura avançada, saúde personalizada e blockchain.

3. Moeda e finanças públicas

A moeda suíça é o franco suíço (CHF), dividido em 100 centavos (Rappen ou Centimes), com plena conversibilidade. 1 USD corresponde a aproximadamente 0,885 CHF e 1 EUR corresponde a 0,9550 CHF (agosto de 2023).

Desde a transição para taxas de câmbio flutuantes (1973), a taxa de câmbio do franco suíço tem sido determinada principalmente pelas forças de mercado. No caso de oscilações maiores, o Banco Nacional Suíço pode intervir, mas desde 2015, interveio apenas cautelosamente. O franco suíço tem valorizado continuamente nos últimos anos. Isto permitiu à Suíça manter a inflação continuamente baixa (inflação zero nos últimos dez anos, 2022: 2,84% versus UE 8,83% e EUA 8%).

Em 2022, a dívida pública líquida da Suíça correspondeu a cerca de 15% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto na média dos países da OCDE a média foi de 48.4%.

4. Balanço de Pagamentos

Em relação ao Balanço de Pagamentos, os fluxos nos últimos três anos da Suíça estão descritos abaixo, conforme dados do Fundo Monetário Internacional.

Balanço de pagamentos da Suíça, contas selecionadas, em US\$ milhões

Discriminação	2020	2021	2022
A. Balança comercial	63.482	116.306	120.285
Exportações	353.461	438.520	475.940
Importações	289.979	322.214	355.654
B. Serviços	-19.314	-18.381	-11.197
Receita	120.582	140.497	151.600
Despesa	139.896	158.878	162.797
C. Renda primária	-25.429	-12.969	-15.705

Receita	140.658	168.217	172.225
Despesa	166.087	181.186	187.929
D. Renda secundária (Transferências unilaterais)	-16.288	-12.900	-12.153
E. Transações correntes (A + B + C + D)	2.451	72.055	81.231
F. Conta capital	-1.190	-21.329	-111
G. Conta financeira	-79.716	14.530	70.384
Investimentos diretos no exterior	-110.177	-99.201	1.595
Investimentos diretos no país	-242.168	-134.263	18.500
Investimentos em carteira - ativos	25.004	34.154	36.331
Investimentos em carteira - passivos	-7.620	-2.980	13.779
Derivativos	-10.125	1.308	-2.680
Outros investimentos - ativos	-95.063	29.800	7.013
Outros investimentos - passivos	139.143	88.775	-60.404
H. Erros e omissões	41.438	12.060	-31.883
I. Saldo do balanço de pagamentos (E + F + G + H)	-37.018	77.316	119.622

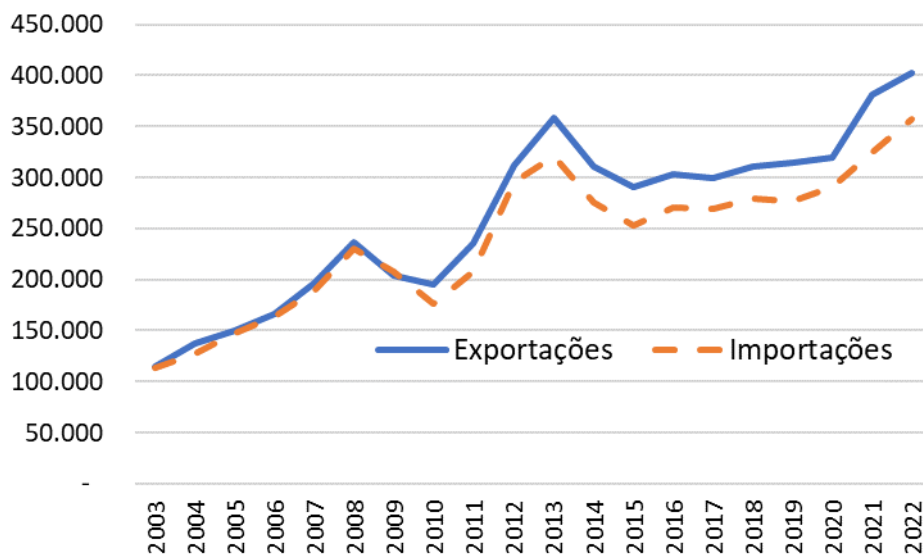
Fonte: International Monetary Fund - IMF Data. Balance of payment and international investment position statistics.

III – Comércio Exterior

1. Evolução recente

No período de 2003 a 2022, houve um notável incremento no comércio internacional da Suíça. Tanto as exportações como as importações do país aumentaram mais de três vezes nesse intervalo de tempo, conforme evidenciado no gráfico abaixo. Além disso, o gráfico revela que a Suíça mantém consistentemente um superávit em sua balança comercial.

Exportações e importações da Suíça, entre 2003 e 2022, em milhões de dólares



Fonte: Elaborado com dados do Trade Map.

Os principais países para quem a Suíça exporta são: Estados Unidos, Alemanha, China, Itália, França, Índia, Reino Unido, Turquia e Eslovênia. Os principais produtos exportados pela Suíça foram: ouro para fins não monetários, produtos farmacêuticos, produtos químicos orgânicos, relógios, equipamentos óticos e máquinas e equipamentos elétricos.

Pelo lado das importações, os principais países de quem a Suíça importa são: Alemanha, Estados Unidos, Itália, França, China, Reino Unido. Os principais produtos importados pela Suíça foram: ouro para fins não monetários, produtos farmacêuticos, petróleo, máquinas automáticas para processamento de dados.

Tradicionalmente a Suíça é um país dependente do comércio internacional, a diversidade de setores em sua economia permite um amplo leque de negociações comerciais, desde insumos básicos até produtos com elevada intensidade tecnológica. A Suíça tem uma postura internacional amigável ao livre comércio, com direcionamento claro acerca da ampliação de acordos e negociações de facilitação comercial. Além disso, o posicionamento neutro frente às instabilidades internacionais permite que o país

ofereça um ambiente mais previsível de negociações e amplie o número de parceiros comerciais.

2. Direção do comércio exterior

Exportações da Suíça

A Suíça tem a Europa como seu principal destino para exportações, como demonstrado na tabela abaixo. Em 2022, o continente europeu absorveu 45,7% do total das exportações suíças. Dentro desse continente, a Alemanha é o principal importador de produtos suíços.

No entanto, observa-se que nos últimos três anos, a Alemanha diminuiu ligeiramente sua participação, ao passo que a Itália aumentou sua fatia como o segundo maior importador de produtos suíços na região.

O continente asiático foi responsável por absorver, entre 2020 e 2022, respectivamente, 24,2%, 31,7% e 33,4% das exportações suíças, o que mostra um significativo aumento no volume negociado com o continente no período, liderado pela China que dobrou a sua participação nas importações de produtos suíços entre 2020 e 2022.

Com relação às exportações da Suíça para as Américas, o destaque é para os Estados Unidos que, embora tenha sido responsável pela leve redução da participação do continente, 26,2% em 2020, 19,5% em 2021, e 19,2% em 2022, ultrapassou a Alemanha, que há 70 anos era o principal comprador da Suíça. O comércio com os Estados Unidos já vinha em franca expansão. Nos últimos 20 anos, as exportações para o país triplicaram, impulsionadas sobretudo pelo setor de produtos farmacêuticos e químicos.

Destino das exportações da Suíça por área e principais países - em US\$ milhões

Países/Região	2020	(%)	2021	(%)	2022	(%)
Mundo	318.986		380.558		402.112	
Europa	152.013	47,7	179.306	47,1	183.855	45,7
Alemanha	49.105	15,4	55.391	14,6	53.687	13,4
Itália	15.507	4,9	20.242	5,3	25.866	6,4
França	16.491	5,2	19.293	5,1	21.283	5,3
Reino Unido	16.814	5,3	14.047	3,7	13.320	3,3
Eslovênia	5.145	1,6	8.748	2,3	12.069	3,0
Áustria	8.193	2,6	10.260	2,7	10.815	2,7
Espanha	8.024	2,5	13.821	3,6	10.649	2,6

Holanda	6.659	2,1	7.360	1,9	7.196	1,8
Bélgica	4.535	1,4	5.062	1,3	5.035	1,3
Rússia	2.991	0,9	3.690	1,0	3.179	0,8
Ásia	77.117	24,2	120.618	31,7	134.278	33,4
China	17.436	5,5	33.074	8,7	44.135	11,0
Índia	11.567	3,6	31.417	8,3	14.989	3,7
Turquia	6.244	2,0	2.814	0,7	12.776	3,2
Singapura	6.776	2,1	8.103	2,1	10.348	2,6
Japão	7.512	2,4	8.445	2,2	9.829	2,4
América	83.626	26,2	74.048	19,5	77.145	19,2
Estados Unidos	73.331	23,0	63.114	16,6	65.427	16,3
Canadá	4.126	1,3	4.174	1,1	4.327	1,1
Brasil	2.249	0,7	2.370	0,6	2.523	0,6
México	1.359	0,4	1.533	0,4	1.703	0,4
África	3.648	1,1	3.817	1,0	3.798	0,9
Egito	1.255	0,4	1.340	0,4	1.437	0,4
África do Sul	549	0,2	642	0,2	648	0,2
Oceania	2.554	0,8	2.726	0,7%	2.998	0,7
Austrália	2.314	0,7	2.428	0,6	2.708	0,7

Fonte: elaborado com dados do Trade Map - www.trademap.org

Importações Suíças

O continente europeu representa a origem de 55% de tudo o que é importado pela Suíça. Em 2020 a Europa representou 56,4% do total importado pela suíça, em 2021 a proporção chegou a 61,3% e depois voltou para 55,2% em 2022. No continente, o principal parceiro comercial da Suíça é a Alemanha que representa cerca de 19% das importações europeias da Suíça nos três últimos anos. Itália, França, Áustria e Espanha mantiveram proporções estáveis sobre as importações suíças.

O continente americano representava 11,2% de tudo o que a Suíça importava do mundo em 2020, valor que passou para 12,0% em 2021 e 16,1% em 2022. Os Estados Unidos representavam cerca de 7% da origem das importações suíças nos anos de 2020 e 2021, mas aumentaram a sua participação para 10,7% em 2022. Canadá, México, Peru e Brasil mantiveram proporções estáveis como origem das importações suíças. Mesmo comportamento observado para Países Africanos e da Oceania.

O continente asiático representou nos anos de 2020, 2021 e 2022, respectivamente, 26,7%, 21,2% e 22,4% de tudo que foi importado pela Suíça, no entanto, apesar da leve redução na participação asiática, China e demais países tiveram suas proporções estáveis na relação comercial com a Suíça.

O movimento das importações suíças com seus parceiros comerciais pode ser observado na tabela abaixo.

Origem das importações da Suíça por área e principais países - em US\$ milhões

Países/Região	2020	(%)	2021	(%)	2022	(%)
Mundo	291.035		324.498		356.763	
Europa	164.104	56,4	198.893	61,3	196.958	55,2
Alemanha	56.723	19,5	62.528	19,3	70.231	19,7
Itália	23.683	8,1	24.073	7,4	24.894	7,0
França	17.371	6,0	19.437	6,0	23.328	6,5
Reino Unido	16.650	5,7	36.529	11,3	14.316	4,0
Áustria	8.973	3,1	10.171	3,1	11.611	3,3
Espanha	7.467	2,6	9.076	2,8	9.525	2,7
Eslovênia	1.170	0,4	2.297	0,7	7.023	2,0
Holanda	5.383	1,8	5.919	1,8	5.866	1,6
Bélgica	4.002	1,4	4.418	1,4	4.750	1,3
Ásia	77.777	26,7	68.794	21,2	79.807	22,4
China	17.667	6,1	19.796	6,1	21.563	6,0
Emirados Árabes	10.115	3,5	8.753	2,7	9.206	2,6
Japão	5.318	1,8	5.355	1,7	5.715	1,6

Singapura	4.079	1,4	5.059	1,6	4.584	1,3
América	32.562	11,2	38.925	12,0	57.344	16,1
Estados Unidos	20.953	7,2	24.330	7,5	38.132	10,7
Canadá	1.842	0,6	3.476	1,1	6.605	1,9
Peru	1.822	0,6	2.284	0,7	2.509	0,7
México	1.094	0,4	1.624	0,5	2.185	0,6
Brasil	1.485	0,5	1.754	0,5	1.721	0,5
África	14.592	5,0	16.108	5,0	19.537	5,5
África do Sul	2.461	0,8	4.260	1,3	5.948	1,7
Gana	3.080	1,1	2.452	0,8	3.372	0,9
Oceania	2.000	0,7	1.776	0,5	3.116	0,9
Austrália	1.884	0,6	1.653	0,5	3.005	0,8

Fonte: elaborado com dados do Trade Map - www.trademap.org

3. Composição

A seguir o ranking dos produtos mais exportados e importados pela Suíça, apresentado em dois formatos. No primeiro formato as mercadorias estão listadas pela nomenclatura do Sistema Harmonizado, em dólares, por meio do Trade Map, ferramenta desenvolvida pelo Centro de Comércio Internacional, que é uma agência da UNCTAD/OMC.

O segundo formato, elaborado pelo governo suíço, com valores em francos, classifica os produtos por seu tipo/natureza. Neste formato, os produtos químicos e farmacêuticos, juntos, ultrapassam o ouro, primeiro colocado pelo Sistema Harmonizado, no que concerne às exportações.

Principais produtos exportados pela Suíça, pela classificação do Sistema Harmonizado, em US\$ milhões

Código	Descrição pelo Sistema Harmonizado (4 dígitos)	2020	2021	2022
TOTAL	Todos os produtos	318.986	380.557	402.112
7108	Ouro (incluindo o ouro platinado)	71.659	86.778	100.342

3002	Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos	39.538	50.369	50.103
3004	Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006)	47.353	49.771	46.482
2933	Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio (azoto)	12.590	15.092	17.551
9102	Relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes, exceto os da posição 9101	11.449	15.009	15.847
7113	Artigos de joalheria e suas partes, de metais preciosos	8.105	11.423	12.574
2716	Energia Elétrica	1.557	3.898	9.889
9101	Relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes, com caixa de metais preciosos	5.772	8.245	9.013
9021	Artigos e aparelhos ortopédicos, incluindo as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas	5.976	6.974	7.359
9018	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	3.519	3.866	3.816

Fonte: Trade Map

Principais produtos exportados pela Suíça, por tipo/natureza, em CHF milhões

Grupo de produtos	2020	2021	2022
Produtos químicos e farmacêuticos	116.424	130.877	134.551
Metais e pedras preciosas	73.157	86.734	102.759
Máquinas e produtos eletrônicos	28.452	31.200	33.108
Relógios	17.000	22.302	24.859
Instrumentos de precisão	15.601	17.372	18.108
Metais	12.066	14.635	15.878

Joias	7.672	10.490	12.054
Alimentos, bebidas e tabaco	8.686	9.468	9.588
Produtos elétricos, energia	1.904	3.898	9.340
Veículos	4.611	5.283	5.254
Têxteis, vestuário, calçados	4.679	4.861	4.854
Materiais plásticos	3.134	3.597	3.843
Obras de arte e antiguidades	1.013	1.214	2.257
Papel e produtos de artes gráficas	1.327	1.452	1.856
Total	299.462	347.728	382.668

Fonte: Departamento Federal Suíço para Alfândega e Segurança de Fronteiras

Principais produtos importados pela Suíça, pela classificação do Sistema Harmonizado, em US\$ milhões

Código	Descrição pelo Sistema Harmonizado (4 dígitos)	2020	2021	2022
TOTAL	Todos os produtos	291.035	324.497	356.763
7108	Ouro (incluindo o ouro platinado)	87.921	92.713	98.490
3004	Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006)	25.882	27.029	31.714
3002	Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos	12.394	14.526	16.218
8703	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas	10.113	10.398	11.095
2716	Energia Elétrica	1.249	4.180	9.225
7113	Artigos de joalheria e suas partes, de metais preciosos	7.895	8.388	8.960
2710	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos	2.625	3.786	6.110
2711	Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	815	1.472	5.673

8471	Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades	3.452	3.772	4.091
8517	Aparelhos telefônicos, incluindo smartphones; outros aparelhos para a transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados	3.279	3.378	3.401

Fonte: Trade Map

Principais produtos importados pela Suíça, por tipo/natureza, em CHF milhões

Grupo de produtos	2020	2021	2022
Metais e pedras preciosas	89.769	93.434	104.350
Produtos químicos e farmacêuticos	51.272	54.995	65.117
Máquinas e produtos eletrônicos	29.970	32.820	36.283
Produtos elétricos, energia	5.629	10.023	22.270
Metais	13.000	16.353	18.798
Veículos	17.409	17.749	18.730
Alimentos, bebidas e tabaco	11.140	12.029	12.791
Têxteis, vestuário, calçados	12.350	12.484	12.729
Instrumentos de precisão	7.857	8.433	8.915
Joias	7.571	7.806	8.727
Materiais plásticos	4.257	5.037	5.345
Papel e produtos de artes gráficas	3.440	3.610	4.034
Relógios	2.613	3.277	3.571
Obras de arte e antiguidades	1.686	1.751	1.851
Total	273.767	296.504	341.005

Fonte: Departamento Federal Suíço para Alfândega e Segurança de Fronteiras

IV – Relações Econômico-Comerciais Brasil – Suíça

O Brasil e a Suíça possuem mais de 200 anos de relações bilaterais. Mais de 15 mil suíços vivem no Brasil, constituindo a segunda maior comunidade suíça na América Latina.

Em meados dos anos 2000, a Suíça estabeleceu parcerias estratégicas com Brasil, Rússia, Índia e China. Particularmente no caso brasileiro, em 2007, foi assinado o Memorando de Entendimento pelo chanceler Celso Amorim e pela conselheira federal Doris Leuthard instituindo a Comissão Mista de Relações Econômicas e Comerciais.

O Brasil permanece como o principal parceiro comercial latino-americano da Suíça. Além disso, os países também estabeleceram parcerias nas áreas de ciência, tecnologia, inovação e educação. Em 2009 foi assinado o Acordo Bilateral de Cooperação Científica e Tecnológica, aprovado pelo Congresso Nacional em 2012. Entre as diversas iniciativas que se desdobraram, destacamos o programa da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) e da Swiss Innovation Agency (Innosuisse) para financiar projetos conjuntos de inovação entre empresas brasileiras e suíças, que já está em sua 4ª edição em 2023 e priorizou projetos nas áreas de biotecnologia, medtech e healthtech; agritech e foodtech; bioeconomia, economia circular; climatech e sustentabilidade; cleantech, energia limpa e água; digitalização, indústria 4.0; materiais avançados; inovação e criatividade (social, técnica, cultural); mobilidade.

Desde 2019 está em vigor o Acordo Internacional Bilateral de Previdência Social, o Acordo para o intercâmbio de informações sobre matéria tributária e a Declaração Conjunta sobre a aplicação da troca automática mútua de informações em matéria fiscal entre Brasil e Suíça, padrão global desenvolvido no âmbito da OCDE.

Outro importante acordo que passou a vigorar a partir de 2022 foi a Convenção para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais, que estabelece limites à tributação de diversos rendimentos como dividendos, juros, royalties e serviços técnicos, trazendo mais segurança jurídica para as empresas. O acordo também incorpora os padrões mínimos do Projeto sobre a Erosão da Base Tributária e Transferência de Lucros (Projeto BEPS) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros.

O tão esperado acordo de livre comércio entre a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA - integrada por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul), assim como o acordo de associação entre Mercosul e União Europeia, cuja conclusão das negociações fora anunciada em 2019, seguem aguardando ajustes finais para serem assinados e submetidos à aprovação dos parlamentos dos respectivos países para entrar em vigor.

No Brasil, além da Embaixada da Suíça e de seus respectivos consulados gerais e honorários, as seguintes entidades prestam apoio aos interessados no intercâmbio

entre Brasil e Suíça: Câmara de Comércio Suíço-Brasileira, Swiss Business Hub, Swissnex, Switzerland Tourism, entre outras.

1. Intercâmbio comercial bilateral

O Brasil é o principal destino das exportações da Suíça para a América Latina. Em 2022, de acordo com os dados do *Trade Map*, as exportações suíças para o Brasil acumularam US\$2,5 bilhões e colocaram o Brasil como o 26º país que mais importou produtos da Suíça no mundo. No mesmo ano de 2022, o intercâmbio comercial entre os países somou US\$3,6 bilhões, o que representa 0,6% de todo o comércio que o Brasil realizou com o mundo.

Importante destacar que o intercâmbio comercial ou corrente de comércio (soma das importações com as exportações) entre os dois países no ano de 2022 representa o menor patamar desde o final da década de 1990 e é explicado por quedas tanto nas importações quanto nas exportações, principalmente a partir de 2018.

Participação percentual da Suíça nas importações e exportações totais do Brasil, 2018 a 2022 (%)

Ano	Exportações brasileiras (X).	Importações brasileiras (M).	Corrente de comércio (X+M).
2018	0,3%	1,2%	0,7%
2019	0,6%	1,4%	0,9%
2020	0,6%	1,2%	0,9%
2021	0,7%	1,0%	0,9%
2022	0,4%	0,9%	0,6%

Fonte: Elaborado com dados do Comex Stat

Se por um lado o Brasil é o principal importador de produtos originários da Suíça na América Latina, quando observamos o movimento inverso, de países latino-americanos exportando para a Suíça, o Brasil ocupa o terceiro lugar, atrás apenas do Peru e México. De acordo com dados do *Trade Map*, em 2022 o Peru foi o 29º país a mais exportar para a Suíça, o México foi o 31º enquanto o Brasil ficou na 38ª posição.

Quando analisamos os principais parceiros das exportações brasileiras, a Suíça ocupa o 45º lugar, já quando observamos a origem das importações brasileiras, a Suíça ocupa o 24º lugar (para dados de 2022), o que nos ajuda a compreender o déficit brasileiro recorrente na balança de comércio bilateral entre os países. Este fato, associado com os

dados da Tabela 9, nos permite acreditar que há espaço para o crescimento das exportações brasileiras para a Suíça.

Em relação aos produtos que o Brasil mais exporta para a Suíça, podemos identificar um padrão, em sua maior parte são produtos mais relacionados ao começo das cadeias produtivas, com baixa taxa de transformação. Nos últimos 5 anos, o principal produto exportado pelo Brasil em direção à Suíça foi o “Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários” (SH06: 710812)². Em 2022 também observamos produtos como carne de frango congelada, açúcar, óleos de petróleo, cobre, alumínio, entre outros, como identificado na Tabela 10.

Principais produtos exportados pelo Brasil para a Suíça em 2022, US\$ milhares e participação (%)

Descrição dos produtos	2022	%	2021	%	2020	%
Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários	662.213	56,0%	1.003.867	49,5%	815.349	60,0%
Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados	43.020	3,6%	25.019	1,2%	21.502	1,6%
Outros açúcares de cana	42.993	3,6%	95.440	4,7%	547	0,0%
Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios	40.818	3,5%	21.531	1,1%	13.627	1,0%
Cobre não refinado (afinado); ânodos de cobre para refinação (afinação) eletrolítica	32.492	2,7%	-	0,0%	-	0,0%
Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	26.668	2,3%	43.467	2,1%	650	0,0%
Coque de petróleo calcinado	23.760	2,0%	-	0,0%	-	0,0%
Outras preparações alimentícias	19.573	1,7%	7.279	0,4%	8.531	0,6%

² Código do produto classificado pelo Sistema Harmonizado (em 6 dígitos - SH06), sistema internacional que deu base para o NCM no Mercosul.

Alumínio não ligado em forma bruta	14.767	1,2%	60.161	3,0%	4.277	0,3%
Outras bombas de ar, coifas aspirantes para extração ou reciclagem	14.231	1,2%	51	0,0%	120	0,0%

Fonte: Elaborado com dados do Comex Stat

Em relação aos principais produtos importados pelo Brasil tendo a Suíça como origem, há claramente uma concentração em produtos médicos ou farmacêuticos, com exceção do café e de aviões e outros veículos aéreos, como se observa na Tabela 11. O café, em especial, tem uma dinâmica interessante, a Suíça é grande importadora de café in natura (não torrado) do Brasil e grande exportadora de café torrado para o Brasil. Dada a característica intra industrial deste mercado, também pode haver espaço para estreitar laços, parcerias e desenvolver novos negócios.

Principais produtos importados pelo Brasil da Suíça em 2022, US\$ milhares e participação (%)

Descrição dos produtos	2022	%	2021	%	2020	%
Produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a varejo	443.671	18,0%	361.400	16,2%	369.301	19,3%
Derivados orgânicos da hidrazina e hidroxilamina	316.081	12,8%	251.475	11,3%	180.130	9,4%
Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a varejo	173.305	7,0%	147.726	6,6%	145.128	7,6%
Antissoros e outras frações do sangue	172.647	7,0%	105.268	4,7%	151.632	7,9%
Café torrado, não descafeinado	70.774	2,9%	41.383	1,9%	37.210	1,9%
Outros ácidos nucleicos e seus sais e outros compostos heterocíclicos	60.711	2,5%	85.117	3,8%	46.257	2,4%
Outras amidas cíclicas, seus derivados e sais	51.457	2,1%	42.426	1,9%	45.469	2,4%

Produtos imunológicos, misturados, não apresentados em doses nem acondicionados para venda a varejo	42.563	1,7%	26.456	1,2%	4.709	0,2%
Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 2.000 kg e <= 15.000 kg, vazios	35.320	1,4%	64.545	2,9%	35.296	1,8%
Outros compostos heterocíclicos com 1 (hum) ciclo pirazol não condensado	32.577	1,3%	8.149	0,4%	60.951	3,2%

Fonte: Elaborado com dados do Comex Stat

2. Investimentos bilaterais

De acordo com os dados da UNCTAD, o Brasil é o principal país receptor de investimento estrangeiro direto da América Latina. A relação de investimentos diretos com a Suíça vem de longa data. A Suíça era, no final de 2021 (conforme os últimos dados consolidados pelo Banco Central do Brasil), a 5ª principal origem de investimentos diretos no país (IDP), com estoque de USD 42,59 bilhões (equivalentes a 4,7% do total de USD 901,4 bilhões recebidos em IDP naquele ano): (i) USD 19,84 bilhões correspondiam a investimentos em participações de capital (pelo critério do controlador final), critério no qual a Suíça se encontrava na 10ª posição; e (ii) USD 22,75 bilhões se referiam a operações intercompanhia, nas quais a Suíça ocupava a 2ª posição, superada apenas pelos Países Baixos.

Posição dos investimentos diretos no país (2021)

Participação no capital (por país do controlador final) (A) e

Operações intercompanhia – em US\$ milhões (B)

Discriminação	Participação no capital (A)	Operações inter-companhia (B)	(A) + (B)
Total	659.314	242.107	901.421
Estados Unidos	191.628	14.587	206.214
Países Baixos	18.975	104.134	123.109
Espanha	47.930	2.618	50.547
França	37.883	8.013	45.897
Suíça	19.835	22.754	42.588
Reino Unido	36.078	6.253	42.330
Luxemburgo	22.067	19.478	41.546
China	29.863	678	30.541
Bélgica	25.300	1.165	26.465

Alemanha	23.726	2.702	26.428
----------	--------	-------	--------

Fonte: Banco Central do Brasil

O movimento inverso, de investimentos brasileiros no exterior, também corrobora com a força da relação entre Brasil e Suíça. No ano de 2021 a Suíça foi o 19º destino dos investimentos estrangeiros brasileiros no exterior, com um estoque de mais de US\$1,4 bilhão em operações de participação no capital, por meio de 180 investidores. O principal segmento desses investimentos brasileiros na Suíça no ano de 2021 foi o de atividades financeiras, seguros e serviços relacionados, o que reforça a importância e reputação do setor na economia da Suíça.

A relação de comércio e investimento entre o Brasil e a Suíça ao longo dos anos foi argumento central para a assinatura do acordo para evitar dupla tributação, já mencionado no início deste capítulo. Conforme a Receita Federal, ele estimula os fluxos de investimentos produtivos recíprocos e fortalece as relações comerciais bilaterais.

De acordo com a Embaixada da Suíça, aproximadamente 500 empresas suíças estão presentes no Brasil e geram em torno de 65 mil empregos diretos, algumas presentes há quase um século ou até mais, tais como ABB, Adecco, Aryzta, Autoneum, Blaser, Barry Callebaut, Bobst, Bühler, Clariant, Curaprox, Elevadores Atlas Schindler, Dufry, Ferring, Firmenich, Gate Gourmet, Georg Fischer, Givaudan, Hilti, Liebherr, Lindt, Logitech, Lonza, MSC, Nestlé, Novartis, Pfiffner, Precious Woods, Richemont, Roche, R&M, Rolex, Sefar, SGS, Sig Combibloc, Sigvaris, Sika, Sonova, Stäubli, Sulzer, Swiss International Air Lines, Swiss Re, Swissport, Syngenta, UBS, Victorinox, Zurich Airport e Zurich Seguros.

Algumas das principais empresas brasileiras que investem na Suíça são: CBMM, Vale, Vicunha, Banco Safra, Itaú, Biomecânica, Stefanini, Suzano, EFW Capital Advisors, Transfero Swiss. O Brasil se faz presente também através de pequenas e microempresas montadas por cidadãos brasileiros. São escritórios de advocacia, agências de viagem, restaurantes, lojas e salões de beleza.

3. Principais acordos entre os dois países

Título do Acordo	Assuntos	Data Celebração	Status
Convenção para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais	Aduanas, Impostos e Tarifas Cooperação Econômica	03/05/2018	Em Vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais Regulares em Matéria de Direitos Humanos	Direitos Humanos	09/06/2017	Em Vigor
Tratado sobre a Transferência de Pessoas Condenadas	Direito Penal	23/11/2015	Em Vigor
Acordo para o intercâmbio de informações sobre matéria tributária	Aduanas, Impostos e Tarifas	23/11/2015	Em Vigor

Acordo sobre Isenção de Requisitos de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	Vistos e Imigração	21/04/2015	Em Vigor
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países*	Vistos e Imigração	21/04/2015	Em Vigor
Acordo de Previdência Social	Previdência Social	03/04/2014	Em Vigor
Acordo relativo a Serviços Aéreos Regulares	Transporte Aéreo	08/07/2013	Em Vigor
Acordo relativo ao Intercâmbio de Treinandos	Cooperação Educacional e Esportiva Cooperação Artístico-cultural	13/10/2011	Tramitação Ministérios/ Casa Civil
Acordo sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia	Cooperação Científica e Tecnológica	29/09/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de um Plano de Parceria Estratégica	Consultas Diplomáticas	14/08/2008	Em Vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de uma Comissão Mista para Relações Comerciais e Econômicas	Comissão Mista	08/02/2007	Em Vigor
Tratado de Cooperação Jurídica em Matéria Penal	Direito Penal	12/05/2004	Em Vigor
Acordo sobre Isenção Recíproca do Imposto de Renda para as Empresas Brasileiras e Suíças de Navegação Aérea e Marítima	Aduanas, Impostos e Tarifas	22/06/1956	Em Vigor
Tratado de Extradicação	Extradicação	23/07/1932	Em Vigor

* Isenção de vistos para viagens de curta duração, apenas para fins de turismo e negócios, por um período máximo de 90 dias.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores

V – Acesso ao Mercado

1. Sistema tarifário

A Suíça segue o padrão internacional de nomenclatura desenvolvido pela Organização Mundial das Aduanas (WCO - World Customs Organization), conhecido como Sistema Harmonizado (Harmonized System – HS), onde cada produto ou grupo de produtos é identificado por um código de 6 dígitos.

Sendo assim, a tabela aduaneira suíça (“Schweizerischer Zolltarif” ou “Tarif des douanes suisses”), que é composta por códigos de 8 dígitos, tem os primeiros seis números internacionalmente iguais e que coincidem com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). O sétimo e oitavo dígito pertencem ao sistema suíço.

A base de cálculo do imposto para entrada de mercadoria na Suíça é sobre o peso bruto (alíquota *ad rem*), diferentemente do Brasil e da maioria dos países, que adotam por via de regra alíquotas *ad valorem*, ou seja, quando o imposto é calculado sobre o valor aduaneiro do produto importado. Logo, produtos leves de alto valor agregado são favorecidos com as taxas na Suíça que, em geral, são mais baixas.

Salvo exceções, a alíquota é determinada por um valor em Francos Suíços (CHF) a cada 100 quilos de mercadoria, incluindo a embalagem de transporte. Em caso de falta de embalagem ou embalagem que não ofereça proteção suficiente contra danos durante o transporte, é acrescido um peso de embalagem simbólico (tara) para o cálculo do imposto de importação.

A Suíça é membro fundador da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA - integrada também por Noruega, Islândia e Liechtenstein), porém não faz parte da União Europeia (UE) nem do Espaço Econômico Europeu UE-EFTA (a Suíça participa do Espaço Schengen e do mercado único europeu por meio de tratados bilaterais). A EFTA é atualmente parte de 30 acordos de livre-comércio, que abrangem 40 países e territórios fora da UE. Na esfera bilateral, a Suíça possui 5 outros acordos de livre comércio em vigor, com a UE, Reino Unido, China, Japão e Ilhas Faroé. Conforme já mencionado no capítulo anterior, a EFTA e o Mercosul mantêm negociações para a conclusão de acordo de livre comércio.

A Suíça concede isenções ou reduções de tarifa no âmbito dos acordos de livre comércio, assim como tarifas preferenciais estabelecidas pelo Sistema Geral de Preferências, do qual o Brasil se beneficia, como se verá mais adiante.

Todas as alíquotas, normais e preferenciais, do imposto de importação, TVA e outras tarifas, assim como informações sobre desembaraço aduaneiro, licenças, regulamentações especiais, cotas, produtos proibidos para importação, podem ser encontradas na ferramenta online, disponibilizada pelo governo suíço, chamada Tares, nas versões alemão, francês, italiano e também inglês: www.tares.ch.

A partir de 1º de janeiro de 2024, os impostos de importação de quase todos os produtos industrializados serão zerados para qualquer país que desejar exportar para a Suíça, o que compreende os capítulos 25 a 97 da tabela aduaneira, com exceção de certos

produtos dos capítulos 35 e 38 que são classificados como produtos agrícolas, cujas tarifas em geral são muito elevadas. A decisão histórica do governo suíço de abolir estes impostos de forma unilateral vem após uma série de estudos de avaliação dos impactos das barreiras comerciais tarifárias e não-tarifárias existentes no país que tornam os preços dos produtos e serviços mais caros em comparação com países vizinhos, além de outros fatores como os salários mais elevados.

Isto não eliminará a necessidade de comprovação de origem para produtos industriais em certos casos, como na reexportação. Além disso, as demais taxas, como a TVA (vide tópico “Outras taxas”), permanecerão inalteradas. A medida também prevê a simplificação da estrutura tarifária suíça, com a redução dos atuais 9.114 códigos tarifários para 7.511, afetando apenas os produtos industrializados.

Já os produtos agrícolas, comparado com outros países, ainda são altamente subsidiados na Suíça, com barreiras tarifárias e não-tarifárias para proteger o produtor local. É neste setor que também prevalecem as alíquotas mais altas de imposto de importação. A seguir um exemplo de consulta no sistema Tares para a entrada na Suíça de frango inteiro congelado:

Tariff number	RC	CRKC	Text
0207			Meat and edible offal, of the poultry of heading 0105, fresh, chilled or frozen:
			- of fowls of the species Gallus domesticus:
0207.12			-- not cut in pieces, frozen:
0207.1210			--- within the limits of the tariff quota (Q. No. 6)
Duty rates:			
		Normal	30.00 Fr. per 100 kg gross
		GSP	15.00 Fr. per 100 kg gross
Value added tax:			
		2.5 %	objects under art. 55 para. 2 VAT Act (s. "Remarks", "Value Added Tax")
Additional charges			
	Code	Scale	
	290 VI	002	importation by air transport via an approved airport (cf. "Remarks", "Veterinary Legislation")
			Fr. 1.47 per 100 kg gross
			Min. Fr. 88.00
			Max. Fr. 676.00
Additional tare:			
		5 %	of the net weight
Permit obligation:			
	Permit office		Tolerance:
	FSVO-Other	CHED, permit or health certificate necessary (cf. "Remarks", "Veterinary legislation")	0 kg
	FOAG		0 kg
Remarks on how to fill out the declaration / additional data			
	Net mass	in kg with 3 decimals	
	Supplementary units	-	
Abbreviations:			
	FSVO-Other	Federal Food Safety and Veterinary Office Schwarzenburgstrasse 155, Liebefeld, 3003 Bern Tel. +41 (0)58 463 30 33, Fax. +41 (0)58 463 85 70, E-Mail info@blv.admin.ch	
	FOAG	Federal Office for Agriculture Schwarzenburgstrasse 165, 3003 Bern Tel. +41 (0)58 462 25 11, Fax. +41 (0)58 462 26 34, E-Mail info@blw.admin.ch	
	GSP	Developing countries and territories	
	Normal	Normal rate	
	VI	Border veterinary inspection / inspection fee	

Neste caso, o imposto de importação aplicado para países em desenvolvimento (GSP), que inclui o Brasil, é de 15 francos suíços por 100 kg brutos. A alíquota do imposto sobre valor agregado (TVA) é de 2,5% e há uma tarifa adicional para inspeção

veterinária em caso de importação aérea no valor de 1,47 francos por 100 kg brutos, sendo que a cobrança mínima é de 88,00 francos e a máxima de 676,00 francos por remessa. Além disso, é necessário obter licenças de importação do Departamento Federal de Segurança Alimentar e Veterinária (BLV) e do Departamento Federal para a Agricultura (BLW).

Sistema Geral de Preferências

O Sistema Geral de Preferências (SGP) da Suíça, introduzido em 1972, visa a apoiar as exportações dos países em desenvolvimento por meio da isenção ou redução do imposto de importação para todos os produtos industrializados, assim como para muitos produtos agrícolas.

Para receber o benefício do SGP suíço, os produtos importados devem cumprir as regras de origem específicas: i) ter sido obtido ou produzido integralmente no país de origem, ou ter sofrido naquele país processo de transformação substancial; ii) ter sido transportado diretamente do país de origem para a Suíça. Em certos casos, o trânsito de mercadorias através de outros países (ex.: UE, Noruega) é permitido desde que permaneçam sob controle aduaneiro nesses países e não sejam submetidas a nenhuma operação além de descarga e carga ou qualquer operação necessária para mantê-las em boas condições; e iii) ser acompanhado por documentos que comprovem sua origem.

Acumulação de origem

Produtos brasileiros industrializados que tenham partes originárias de outros países ainda podem se beneficiar da tarifa preferencial sob certas condições. Vejamos dois exemplos apresentados no manual da UNCTAD “GSP Handbook on the Scheme of Switzerland”:

Insumos utilizados na fabricação de trens elétricos de brinquedo (Harmonized Code 9503) por exportador brasileiro (em porcentagem)	
Estrutura (HS 9503) originária da Malásia	10%
Eixos (HS 9503) originários da China	15%
Motor (HS 8501) originário do Chile	30%
Tinta (HS 3176) originária da Suíça	10%
Locomotiva (HS 9503) originária da China	10%
Carros, outras partes (HS 9503) originários do Brasil	10%
Mão de obra originária do Brasil	10%
Lucro originado no Brasil	5%
Preço à saída da fábrica (Ex-works)	100%

Uma das regras de origem do SGP suíço estabelece que os insumos não originários do país beneficiário não devem exceder 70% do preço ex-works do produto. No caso ilustrado acima, apesar de ter ultrapassado a porcentagem de insumos estrangeiros (75%), o exportador brasileiro pode se valer do recurso de acumulação de origem, em que o país doador (Suíça), considera seus próprios insumos (no caso, a tinta originária da Suíça) como conteúdo brasileiro. Sendo assim, os insumos não originários do Brasil neste exemplo passam a representar apenas 65% do preço do produto à saída da fábrica e, portanto, elegível à tarifa preferencial.

Ressalta-se que os insumos da Suíça devem ter sido transportados diretamente para o Brasil e que a comprovação de origem aceita é o Certificado de Circulação de Mercadorias EUR.1.

A Suíça também aceita a acumulação de origem para insumos originários da União Europeia, Noruega e Turquia. Aplicam-se as mesmas regras:

Insumos utilizados na fabricação de trens elétricos de brinquedo (Harmonized Code 9503) por exportador brasileiro (em porcentagem)	
Estrutura (HS 9503) originária da Malásia	10%
Eixos (HS 9503) originários da Turquia	15%
Motor (HS 8501) originário do Chile	30%
Tinta (HS 3176) originária da Noruega	8%
Locomotiva (HS 9503) originária da China	10%
Carros, outras partes (HS 9503) originários do Brasil	10%
Mão de obra originária do Brasil	10%
Lucro originado no Brasil	7%
Preço à saída da fábrica (Ex-works)	100%

Neste exemplo, o fabricante brasileiro de trens elétricos de brinquedo trocou o fornecedor da tinta da Suíça por uma tinta da Noruega, enquanto o fornecedor de eixos da China foi substituído por um da Turquia. Ao acumularmos os insumos originários da Noruega e da Turquia, chegamos a um total de 50% de insumos considerados brasileiros. Logo, este produto também poderá se beneficiar da tarifa preferencial para entrada na Suíça.

Declaração de origem

Desde 2018, os exportadores brasileiros não devem mais utilizar o certificado de origem Formulário A, que foi substituído pelo sistema de autocertificação de origem, o Sistema REX (Registered Exporters), desenvolvido pela União Europeia, mas também utilizado pela Suíça. A partir de um único cadastro, o exportador obterá o Número de

Registro do Exportador – REX e poderá utilizá-lo em todas as exportações ao amparo do SGP da Suíça, acompanhado de uma Declaração de Origem, conforme modelo a seguir. A declaração poderá ser inserida em qualquer documento comercial utilizado na exportação como, por exemplo, a fatura comercial, ou outro documento que contenha as seguintes informações: i) Identificação e o endereço do exportador e do consignatário; ii) Descrição e quantidade das mercadorias envolvidas na transação; e iii) Data de emissão do documento. Documentos referentes ao transporte das mercadorias, tais como o Conhecimento de Embarque, não são considerados documentos comerciais para efeito do Sistema REX.

Modelo de Declaração de Origem

I – Versão em inglês:

“The exporter (a) (inserir o Número de Registro do Exportador) of the products covered by this document declares that, except where otherwise clearly indicated, these products are of Brazilian preferential origin according to rules of origin of the Generalized System of Preferences of Switzerland and that the origin criterion met is (b) ”.

II – Versão em francês:

“L'exportateur (a) (Inserir o Número de Registro do Exportador) des produits couverts par le présent document déclare que, sauf indication claire du contraire, ces produits ont l'origine préférentielle brésilienne au sens des règles d'origine du Système des Préférences Tarifaires Généralisées de la Suisse et que le critère d'origine satisfait est (b) ”.

(a) Preencher com o nome e o endereço completo do exportador.

(b) No caso de produtos totalmente obtidos, inserir a letra “P”. No caso de produtos suficientemente trabalhados ou processados, inserir a letra “W” seguida por uma subposição do Sistema Harmonizado (exemplo “W”9618). Quando aplicável, substituir a menção anterior por:

(b.1) no caso de acumulação bilateral: “Switzerland Cumulation”, em inglês, ou “Cumul Suisse” em francês;

(b.2) no caso de acumulação com a Noruega, com a União Europeia ou com a Turquia: “Norway Cumulation”, “EU Cumulation”, ou “Turkey Cumulation”, em inglês, ou “Cumul Norvège”, “Cumul UE” ou “Cumul Turquie”, em francês;

Fonte: Portaria SECEX nº 23/2011, Anexo XXIV, Capítulo IV.

Quando a exportação não ultrapassar o valor de CHF 10.300 (dez mil e trezentos francos suíços), por operação, não é necessário que o exportador solicite o registro no Sistema REX. A Declaração na Fatura Comercial seguirá o modelo abaixo.

I - Versão em inglês:

“The exporter of the products covered by this document declares that, except where otherwise clearly indicated, these products are of Brazilian preferential origin according to rules of origin of the Generalized System of Preferences of the Switzerland”.

II - Versão em francês:

“L'exportateur des produits couverts par le présent document déclare que, sauf indication claire du contraire, ces produits ont l'origine préférentielle brésilienne au sens des règles d'origine du Système des préférences tarifaires généralisées de la Suisse”.

.....

Local e data

.....

Assinatura e nome do exportador (c)

Etapas para registro no Sistema REX	
Passo 01 - Pré-inscrição no site da Comissão Europeia	Preencher o formulário de pré-inscrição (Pre-Application Form) no endereço: https://customs.ec.europa.eu/rex-pa-ui/ , conforme instruções no “Manual para Exportadores SGP-Suíça e Noruega - Sistema REX”, disponibilizado pelo governo brasileiro na internet.
Passo 02 - Aprovação do cadastro pelo DEINT	Imprimir o formulário de pré-inscrição com o número de autenticação que foi gerado e enviar ao DEINT (Departamento de Negociações Internacionais) por meio do sistema Protocolo Digital ou por e-mail seint.rex@economia.gov.br . Neste último caso, só é aceita a assinatura do formulário via certificado digital.

Passo 03 - Obtenção do Número REX	O DEINT finalizará o registro do exportador no Sistema REX e lhe atribuirá um Número de Registro do Exportador (Número REX) em um prazo de 5 dias úteis. O exportador será informado via e-mail pelo endereço que foi preenchido no formulário de pré-inscrição.
Dúvidas e esclarecimentos	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços Secretaria de Comércio Exterior Departamento de Negociações Internacionais Coordenação-Geral de Regimes de Origem Telefone: (61) 2027-7416 E-mail: seint.rex@economia.gov.br (checado em outubro de 2023) www.gov.br/mdic

Outras taxas

Além do imposto de importação, já mencionado anteriormente, outros impostos incidem sobre a importação, principalmente a TVA, que é aplicada sobre todos os produtos. Também existem impostos específicos de determinados setores, conforme detalhamento a seguir.

a) Taxa sobre o valor agregado - TVA

A TVA é um imposto indireto sobre o consumo, cobrado sobre produtos e serviços tanto importados quanto produzidos localmente. A base de cálculo da TVA para produtos importados é sobre o valor da fatura, acrescido de todos os custos acumulados até o local de destino (impostos e taxas aduaneiras, custos de transporte, seguro, embalagem e outros). Em caso de amostras, presentes, ou qualquer outra remessa gratuita, o imposto é calculado sobre o valor de mercado, que pode ser estimado pela alfândega suíça, quando não for possível comprovar o valor de maneira satisfatória.

A alíquota padrão do imposto é de 7,7%, aplicada à maioria dos bens e serviços. Alguns itens se beneficiam de uma alíquota reduzida de 2,5% como alimentos e bebidas (exceto bebidas alcoólicas), medicamentos, jornais e livros, entre outros produtos e serviços constantes no artigo 25 da Lei Federal sobre a TVA. Comparado com as taxas dos países da UE, que estão entre 16 e 21%, a TVA da Suíça é muito mais baixa.

A fim de contribuir com o financiamento do sistema previdenciário do governo suíço, a partir de janeiro de 2024 a alíquota da TVA será alterada para 8,1% na tarifa padrão e 2,6% na tarifa reduzida.

São isentos de TVA as importações de mercadorias em pequena quantidade e de baixo valor (menos de 65 francos para bens sujeitos à alíquota padrão e menos de 200 francos para alíquota reduzida), obras de arte importadas pelo próprio artista, mercadoria em trânsito e outros itens listados no artigo 53 da lei supramencionada.

A TVA pode ser reembolsada na Suíça em certos casos, como na reexportação de mercadoria sem ter sido utilizada.

Contato em caso de dúvidas (em inglês, francês, italiano e alemão): www.kontakt-formular.bazg.admin.ch

b) Tributação de álcool

Na Suíça, as bebidas espirituosas com teor de álcool acima de 1,2% e a cerveja são tributadas adicionalmente aos impostos de importação normais.

Diferentes leis e órgãos são responsáveis pela fiscalização destes produtos. O Departamento Federal Suíço para Alfândega e Segurança de Fronteiras possui o Setor de Álcool (ALK) para tratar de bebidas espirituosas, sujeitas à Lei do Álcool (Alcohol Act) e o Setor de Impostos sobre Tabaco e Cerveja (TABI) para tratar de cervejas, compreendidas na Lei de Alimentos. Já o Departamento Federal de Agricultura (FSVO) é responsável por todas as questões relacionadas ao vinho e à cidra.

O imposto sobre as bebidas espirituosas incide sobre cada litro de álcool puro (l a.p.), enquanto o imposto sobre a cerveja é calculado por hectolitro.

Alíquotas

Produto	Tarifa em Francos Suíços (CHF)
Bebidas espirituosas	29,00 / l a.p.
Etanol para consumo	29,00 / l a.p.
Etanol para fins industriais	0
Alcopops ¹	116,00 / l a.p.
Vinhos doces e vermute (vermouth)	14,50 / l a.p.
Cerveja leve (até 10.0° Plato)	16,88 / hl
Cerveja normal e especial (10.1 até 14.0° Plato)	25,32 / hl
Cerveja forte (acima de 14° Plato)	33,76 / hl
Vinho natural até 18% ABV ²	0

¹ Devido ao risco de abuso (início do consumo de álcool) por parte dos jovens, a taxa de imposto é quadruplicada para alcopops (bebidas doces mistas com teor alcoólico relativamente baixo).

² A Lei de Alimentos fornece uma definição de vinho natural. Em caso de dúvida, o ALK usa análises laboratoriais para determinar se uma bebida alcoólica é tributada ou não.

Produtos com álcool que são impróprios para o consumo (perfumes, medicamentos, vernizes, esmaltes, produtos para limpeza etc) e produtos com menos de 1,2% de volume de álcool são isentos da tributação, assim como bebidas alcoólicas em pequenas quantidades trazidos por pessoa física (importação de 5 litros com um teor alcóolico inferior a 18% e 1 litro com teor acima de 18% por dia e por pessoa maior de 17 anos, respeitando o limite total de CHF 300,00).

No caso da cerveja, a isenção da taxa é aplicada quando destinada a fins industriais como produtos cosméticos e farmacêuticos, mas também para a fabricação de outros produtos alimentícios.

A cerveja importada de uma unidade fabril independente estrangeira cuja produção total anual seja inferior a 55.000 hectolitros se beneficia de uma taxa reduzida mediante apresentação de um comprovante oficial.

Garrafas de vidro estão sujeitas ao pagamento de uma taxa antecipada referente ao descarte correto, com base no princípio do usuário-pagador. A taxa, que se situa entre CHF 0,02 e CHF 0,06, é administrada pela VetroSwiss, que se incumbem de financiar a coleta e reciclagem de vidros em nome do Departamento Federal Suíço para o Meio Ambiente.

Mais informações (em inglês, francês, alemão ou italiano) podem ser encontradas no website www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/topics/alcohol.html, Tel. +41 58 462 65 00 e e-mail alkohol@bazg.admin.ch ou bier@bazg.admin.ch.

c) Imposto do Tabaco

A Suíça cobra um imposto especial sobre produtos de tabaco e seus substitutos. Os produtos de cannabis que não contêm tabaco não são considerados produtos substitutos e, portanto, não estão sujeitos ao imposto.

Pessoas físicas a partir de 17 anos terão isenção de impostos para entrada de cigarros e charutos na Suíça, desde que não ultrapasse a quantidade de 250 unidades no total ou 250 g de outros produtos de tabaco.

O importador residente ou com empresa estabelecida na Suíça deve solicitar previamente à importação um registro específico junto ao Setor de Impostos sobre Tabaco e Cerveja (TABI) do Departamento Federal Suíço para Alfândega e Segurança de Fronteiras (BAZG). Estão isentos do registro bens particulares em remessas de no máximo 1.000 francos suíços e 10 kg brutos.

Produtos de tabaco só podem ser importados em embalagens de varejo e devem conter as seguintes informações, impressas ou aplicadas de forma irremovível, já no momento da declaração alfandegária:

- Preço de varejo

- Descrição do produto
- Número de registro ou nome da empresa
- Peso do conteúdo (em caso de tabaco para enrolar, para cachimbo ou narguilé)

Somente as seguintes embalagens de varejo são permitidas para tabaco para fumar pronto para uso:

- Tabaco de corte fino: máx. 250 g
- Tabaco cortado que não seja de corte fino: máx. 1.000 g
- Tabaco para narguilé: máx. 1 kg

O imposto do tabaco é calculado com base tanto na quantidade (específico) quanto no preço de varejo (ad valorem). Vejamos alguns exemplos apresentados pelo BAZG:

Cigarros

	exemplo 1 em Francos Suíços por 1.000 unidades	exemplo 2 em Francos Suíços por 1.000 unidades
Preço de venda no varejo (PVV)	315,00	420,00
Carga tributária:		
- específico	118,32	118,32
- ad valorem – alíquota de 25% sobre o PVV	78,75	105,00
Total	197,10	223,35
Tarifa mínima	212,10	

No primeiro exemplo, o cálculo totalizou CHF 197,10 de imposto. No entanto, a tarifa mínima aplicada para cigarros é de CHF 212,10.

Os cigarros também estão sujeitos ao imposto do fundo nacional de financiamento do tabaco (SOTA) e do Fundo Nacional de Controle do Tabaco, ambos com a alíquota de CHF 1,30 por 1.000 unidades.

Charutos

	em Francos Suíços por 1.000 unidades
Preço de venda no varejo (PVV)	15.000,00
Carga tributária:	
- específico	5,60
- ad valorem – alíquota de 1% sobre o PVV	150,00
Total	155,60

Tabaco de corte fino (tabaco de cigarro para enrolar) e tabaco para narguilé

	exemplo 1 em Francos Suíços por kg	exemplo 2 em Francos Suíços por kg
Preço de venda no varejo (PVV)	100,00	200,00
Carga tributária:		
- específico	38,00	38,00
- ad valorem – alíquota de 25% sobre o PVV	25,00	50,00
Total	63,00	88,00
Tarifa mínima	80,00	

No primeiro exemplo, o cálculo totalizou CHF 63,00 de imposto. No entanto, a tarifa mínima aplicada para este produto é de CHF 80,00.

O tabaco de corte fino, ao contrário do tabaco para narguilé, também está sujeito ao imposto do fundo nacional de financiamento do tabaco (SOTA) e ao imposto do Fundo Nacional de Controle do Tabaco, ambos com alíquota de CHF 1,73 por kg de peso líquido.

O BAZG disponibiliza uma calculadora para simulação do imposto nos mais diversos produtos do tabaco em www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/informationen-firmen/inland-abgaben/tabaksteuer.html. Mais informações: Tel. +41 58 462 65 00 e e-mail tabak@bazg.admin.ch.

d) Imposto sobre automóveis

Independentemente de ser novo ou usado, este imposto deve ser recolhido a uma alíquota única de 4% sobre o valor de veículos comerciais leves com peso unitário não superior a 1.600 kg, bem como sobre veículos de passageiros

Há isenções para as importações dos veículos automotores listados abaixo:

- a) bens de relocação, enxoval de casamento ou herança;
- b) carros diplomáticos;
- c) veículos para deficientes;
- d) material de guerra;
- e) mercadorias devolvidas nacionalmente;
- f) pequenos veículos motorizados;
- g) automóveis sujeitos ao imposto sobre veículos pesados;
- h) automóveis elétricos;
- i) automóveis reimportados após exportação temporária;
- j) automóveis importados temporariamente.

Veículos pesados (3,5 toneladas ou mais) que são usados para o transporte de carga precisam pagar uma taxa sobre veículos pesados (LSVA) para circular no sistema rodoviário suíço. A taxa é cobrada conforme o princípio: quem roda mais quilômetros, paga mais. Dependendo das emissões do veículo, a compensação é entre 2,28 e 3,10 centavos de francos suíços por quilômetro e tonelada.

Contato: Setor de informações sobre regulamentos aduaneiros. Tel +41 58 467 15 15 e formulário de contato www.kontakt-formular.bazg.admin.ch.

e) Imposto sobre CO₂

Com o objetivo reduzir o uso de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, diminuir as emissões de CO₂, o imposto é cobrado desde 2008 sobre combustíveis fósseis (óleo para aquecimento, gás natural, carvão, coque de petróleo e outros combustíveis fósseis) que são usados para gerar calor, produzir eletricidade em usinas térmicas ou operar usinas combinadas de calor e energia (CHP).

Empresas que tenham se comprometido com a redução das suas emissões podem solicitar a isenção do imposto.

As tarifas podem ser consultadas no sistema Tares.ch, mas também estão disponíveis no Anexo 11 da Portaria sobre Redução de Emissões de CO₂ de acordo com os códigos da tabela aduaneira: www.fedlex.admin.ch/eli/cc/2012/856/en#annex_11.

f) Taxa de incentivo sobre compostos orgânicos voláteis (VOC)

VOC (volatile organic compounds) é a abreviação inglesa para vários “compostos orgânicos voláteis”. Estes compostos se encontram frequentemente em forma de solventes em tintas e vernizes (ou esmaltes), em produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, mas também em latas de aerossol. Quando eles são emitidos para a atmosfera, prejudicam tanto os seres humanos quanto o meio ambiente.

Como incentivo financeiro para reduzir essas emissões, a Suíça adotou a taxa, fixada em 3 francos por quilograma de VOC, sobre produtos cujo teor de VOC seja superior a 3% (% massa), nacionais e importados.

A lista completa dos produtos sujeitos à taxa se encontra no Anexo 2 da Portaria sobre a taxa de incentivo aos compostos orgânicos voláteis: www.fedlex.admin.ch/eli/cc/1997/2972_2972_2972/fr.

g) Imposto sobre óleo mineral

O imposto incide sobre óleo de petróleo, outros óleos minerais, gás de petróleo e os produtos resultantes de seu processamento, bem como combustíveis para motores. Neste último caso, existe uma sobretaxa de óleo mineral. Os biocombustíveis estão sujeitos ao imposto sobre óleos minerais e podem ser vendidos sem restrições no mercado suíço.

Certos casos recebem isenção como amostras para análise, mercadorias perdidas devido a força maior, acidente ou manuseio incorreto, mercadorias isentas de impostos por acordos internacionais, instituições e pessoas físicas isentas etc. Especificamente para combustíveis, é possível solicitar isenção parcial ou total nos seguintes casos: aeronaves em serviços regulares; aeronaves com voo direto para o exterior; combustível contido no tanque de um veículo ou em um galão de reserva; combustível obtido a partir de matérias-primas renováveis em plantas piloto e de demonstração.

Para o suíço poder importar gasolina, óleo diesel, óleo para aquecimento e demais produtos elencados no art. 1º da portaria sobre constituição de reservas compulsórias de combustíveis e combustíveis líquidos de 10 de maio de 2017 (RS 531.215.41), é necessário possuir licença de importação. A CARBURA, organização suíça de armazenamento obrigatório de combustíveis e combustíveis líquidos, é responsável por emitir a licença de importação e calcula o volume de reservas obrigatórias que o importador deve constituir. Desde 2018, biocombustíveis também estão sujeitos a constituição obrigatória de reservas. Importações inferiores a 20 kg brutos não necessitam de licença.

As tarifas para óleo mineral e gás natural podem ser consultadas no sistema Tares.ch, mas também estão disponíveis no Anexo 1 da Lei de Tributação de Óleo Mineral, de acordo com o código aduaneiro de cada produto: www.fedlex.admin.ch/eli/cc/1996/3371_3371_3371/fr.

Para mais informações em inglês, alemão, francês ou italiano, entre em contato com o Setor de Óleos Minerais: Tel. +41 58 462 67 77 ou e-mail: minoest.bazg.admin.ch.

2. Regulamentação de entrada na Suíça

Este guia tem por fim se concentrar nas regulamentações e informações pertinentes à Suíça. Portanto, parte-se do pressuposto que o interessado já esteja apto junto às autoridades brasileiras para realizar exportações. Se este não é seu caso, sugerimos a consulta do guia Aprendendo a Exportar disponibilizado no portal do Siscomex (Sistema Integrado de Comércio Exterior). Outras entidades como a Apex e o Sebrae também fornecem orientações detalhadas ao empresário que deseja expandir seus negócios e conquistar novos mercados. Também encorajamos buscar informações sobre os incentivos que o governo brasileiro oferece às exportações, como o Proex (Programa de Financiamento às Exportações) ou o regime aduaneiro especial de *drawback*, que concede benefícios fiscais ao exportador.

A política de importação na Suíça é basicamente liberal. Com poucas exceções (principalmente produtos agrícolas), os produtos nacionais não são protegidos contra competição internacional e só poucos produtos requerem licenças. Produtos industrializados não têm limitações quantitativas de importação. De acordo com a OMC, em sua publicação “Trade Policy Review”, datada de setembro de 2022, não constavam por parte da Suíça medidas antidumping, compensatórias ou de salvaguarda em vigor, tampouco a existência de autoridades especializadas para iniciar e conduzir este tipo de investigação. Não há legislação sobre medidas de contingência.

O território alfandegário da Suíça consiste, além dos 26 cantões da Suíça, do Principado de Liechtenstein e do enclave alemão de Büsingen. Em 2020, a comuna italiana Campione d'Italia deixou de fazer parte do território alfandegário suíço e foi incorporada ao território alfandegário da União Europeia. Os vales de Samnaun e Sempuoir, apesar de estarem localizados na Suíça, não fazem parte do território alfandegário suíço.

O Departamento Federal Suíço para Alfândega e Segurança de Fronteiras, por meio da Lei Aduaneira em vigor desde 2007, realiza o monitoramento e controle da circulação de mercadorias e pessoas na fronteira, a cobrança dos impostos alfandegários, entre outros serviços.

Os procedimentos seguidos pelo órgão estão, de maneira geral, em linha com aqueles da União Europeia, incluindo trânsito, livre circulação, entrepostos aduaneiros, admissão temporária, entre outros. No entanto, mesmo após a adesão da Suíça ao Espaço Schengen, os controles alfandegários são realizados, uma vez que a Suíça não faz parte da União Aduaneira Europeia.

Atualmente, a legislação aduaneira da Suíça está passando por uma revisão profunda no âmbito do programa de digitalização e transformação chamado DaziT, que visa a simplificar e digitalizar os processos e sistemas do órgão. A previsão é que seja concluído até 2025.

Importação por remessa postal

Desde 2019 está em vigor uma nova regulamentação na Suíça sobre encomendas por correio. Desta forma, o exportador estrangeiro que realiza vendas por correspondência com faturamento anual de 100 mil francos ou mais, originadas de pequenas remessas (até 65 francos para produtos sujeitos ao VAT de 7,7% ou até 200 francos para produtos sujeitos ao VAT de 2,5%) precisa se registrar junto à Administração Tributária Federal (ESTV) para passar a recolher o imposto sobre valor agregado (VAT), por meio do formulário disponível em www.estv.admin.ch/estv/fr/accueil/taxe-sur-la-valeur-ajoutee/inscription-radiation-tva/inscription-tva.html (alemão, francês ou italiano). Informações detalhadas em inglês aqui: www.estv.admin.ch/estv/en/home/value-added-tax/vat-tax-liability/mail-order-trade.html

Também é necessário realizar o registro junto aos correios da Suíça (Post CH) para garantir o correto desembaraço aduaneiro, bem como o faturamento de suas remessas. Na ausência de registro, o imposto de importação pode ser cobrado erroneamente do destinatário ou a remessa poderá ser devolvida. As orientações para a realização do processo de forma online em www.swisspost.ch/mail-order-regulation.

As encomendas precisam ser etiquetadas de acordo com determinadas especificações:

- Declaração CN22/23 de acordo com as especificações da UPU – Universal Postal Union, agência especializada da Organização das Nações Unidas (valor da mercadoria sem a TVA)
- Etiqueta de endereço

- Etiqueta para identificar o remetente: contém apenas o nome da empresa estrangeira de vendas por correspondência e seu número de registro TVA (ou número UID). Ela não pode conter nenhum dado de endereço. Essa etiqueta não deve ter menos de 5 cm de comprimento e 2 cm de altura.

- Fatura em conformidade com a TVA com indicação do imposto nacional ou uma fatura proforma. Ela deve incluir o número de registro TVA (ou número UID) e ser sempre anexada na parte externa da caixa.

Os correios suíços cobram taxas de serviço pelo desembaraço aduaneiro no valor de 11,50 francos + 3% sobre o valor da mercadoria para remessas de países vizinhos (DE, FR, IT e AT) e 16 francos para o serviço de desembaraço aduaneiro + 3% sobre o valor da mercadoria para remessas dos demais países. A lista completa de preços para desembaraço aduaneiro pelos correios se encontra em: www.post.ch/en/receiving-mail/import-customs-clearance#preise.

Presentes estão isentos de impostos desde que remetente e destinatário sejam pessoa física e o valor das mercadorias não exceda 100 francos (excluindo custos de envio). A isenção não se aplica a álcool ou tabaco.

Amostras comerciais

Amostras comerciais podem ser importadas com isenção de tarifas alfandegárias desde que não tenham valor intrínseco (produtos inutilizados, por exemplo) ou que serão usados para apresentação, análise ou teste e seu valor não exceda 100 francos por tipo de produto. Amostras não podem ser vendidas. Do contrário, os devidos impostos de importação serão cobrados.

Proibições e restrições

Por medidas de segurança à população, ao meio ambiente e à economia, a importação, exportação ou trânsito de certas mercadorias é proibida ou restrita (sob licença especial) na Suíça. Dentre elas, destacamos: armas e munições; produtos falsificados (relógios e joias); substâncias dopantes; narcóticos; animais e produtos de origem animal; espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção (CITES); produtos químicos e pesticidas perigosos; lixo.

Para ver a lista completa com informações detalhadas, acesse www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/informationen-firmen/verbote-beschraenkungen-und-auflagen.html.

Com exceção dos países da UE, Noruega, Islândia e Irlanda do Norte, viajantes dos demais países não podem entrar na Suíça com carne, produtos à base de carne, leites ou produtos lácteos, gorduras e óleos animais. Informações completas sobre proibições e restrições para pessoas físicas se encontram no link www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/information-individuals/bans--restrictions-and-authorisations.html.

Regulamentação específica

A Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos (SECO) é a responsável pela formulação e implementação da política comercial e a representação da Suíça em instituições multilaterais. A entidade possui um portal que reúne as regulamentações técnicas de forma que o interessado no mercado suíço coloque seu produto em conformidade com as regras do país, cujos links serão apresentados abaixo por categoria.

Cada tipo de produto é controlado por determinado órgão e é indispensável a consulta prévia à importação para obter informações referentes a certificados e procedimentos exigidos para a importação. Ao final deste guia, há uma relação dos principais contatos por categoria de grupos de produtos.

Alimentos, produtos de origem animal, animais e plantas

O Departamento Federal de Segurança Alimentar e Veterinária (BLV) é o principal responsável pelos requisitos de segurança alimentar para produtos de origem animal.

O BLV disponibiliza uma ferramenta para consulta detalhada das condições de importação tanto para animais e seus produtos como para plantas, com critérios de origem e tipo de produto, também na versão em inglês. Visite o site: www.blv.admin.ch/blv/en/home/import-und-export/import.html.

O Departamento Federal de Agricultura (BLW), em conjunto com Departamento Federal para o Meio Ambiente, atua para garantir que os produtos de origem vegetal sejam importados de acordo com a legislação pertinente, por meio do Serviço Federal de Proteção Fitossanitária FPPS.

Plantas, frutas, legumes, flores cortadas, sementes e outras partes frescas de plantas necessitam de um certificado fitossanitário, a ser obtido junto ao órgão de proteção fitossanitária do país de origem. As únicas frutas que ainda podem ser trazidas para a Suíça sem certificado fitossanitário são abacaxis, cocos, duriões, bananas e tâmaras. As importações de determinados produtos são proibidas tendo em conta os elevados riscos fitossanitários, como por exemplo, tubérculos de batata, vinhas, plantas cítricas e solo de todos os países que não fazem parte da União Europeia.

Muitos produtos agrícolas também requerem uma licença de importação, que deve ser solicitada pelo importador suíço. O governo suíço determina a armazenagem obrigatória de itens essenciais em caso de situações de crise e de escassez, como açúcar, arroz, óleos, café e cereais. Portanto, empresas que importam estes itens são obrigadas a manter estoques. A cooperativa Réservesuisse é a responsável por administrar estas reservas e as licenças de importação. Mais informações em www.reservesuisse.ch/import.

Determinados grupos de mercadorias que são transportados em embalagens de madeira estão sujeitos à obrigação de declaração, devido ao risco da introdução de pragas das quais a madeira é portadora.

Mais informações em: www.blw.admin.ch/blw/en/home/nachhaltige-produktion/Pflanzengesundheit.html

O BLW também é o responsável por supervisionar os alimentos orgânicos, que devem ser acompanhados por um certificado de inspeção para entrar no país. UE, Canadá, Japão, Estados Unidos e Chile possuem acordo com a Suíça para reconhecimento mútuo de produtos orgânicos.

Mais informações em: www.blw.admin.ch/blw/en/home/markt/kennzeichnung/biolandbau.html

Em 2017 entrou em vigor a nova lei sobre produtos alimentícios, o que compreendeu a revisão e reestruturação das 27 portarias relacionadas. Um dos objetivos foi alinhar a legislação suíça com a da União Europeia a fim de eliminar barreiras ao comércio. Também visa a reduzir a burocracia para microempresas e estimular a inovação no setor. Tudo isso sem comprometer a segurança dos consumidores.

A nova lei traz uma mudança de paradigma. Até então, os gêneros alimentícios que não estivessem explicitamente mencionados nas portarias, necessitavam de autorização para serem admitidos no mercado. Agora é o contrário: salvo exceções, qualquer alimento pode ser comercializado desde que seja seguro e cumpra as disposições legais. Como exemplo, certos produtos substitutos da carne, que antes estavam sujeitos à autorização, agora podem ser colocados diretamente no mercado.

Produtos e procedimentos alimentares que requerem aprovação incluem:

- Produtos que afirmam em seus rótulos ter propriedades que combatem doenças (health claims);
- Organismos geneticamente modificados (produtos transgênicos);
- Empresas que fabricam, processam, manuseiam, armazenam ou distribuem alimentos de origem animal (para fins de inspeção);
- Novos alimentos, ou seja, alimentos pouco conhecidos dos consumidores (por exemplo, um suco feito com plantas asiáticas raras). O objetivo é proteger os consumidores contra potenciais riscos alérgicos ou toxicológicos.

Além destas regras que estão em linha com a União Europeia, a Suíça manteve certas regras próprias, como a exigência de informar dados sobre o país de origem do produto, assim como de seus ingredientes, quando estes constituírem cerca de 50% da mistura (leite para iogurte, por exemplo) ou 20% para carne (como carne bovina na lasanha). Ou ainda, se um ingrediente confere valor agregado a um produto (por exemplo, a origem das avelãs numa barra de chocolate).

As microempresas (até 9 funcionários) se beneficiaram com a redução da carga administrativa em relação aos documentos de autoinspeção e rastreabilidade, exceto se houver manipulação de alimentos frescos.

Rotulagem

A etiqueta sobre alimentos embalados deve conter as seguintes informações: nome específico (exemplo: “iogurte de leite integral”); lista de ingredientes em ordem decrescente; ingredientes que possam causar alergias ou outras reações adversas (claramente destacados dos demais ingredientes); data de vencimento; condições especiais de conservação ou utilização; nome e endereço do fabricante, importador, embalador ou distribuidor; país de produção; origem dos principais ingredientes; teor alcoólico para bebidas alcoólicas contendo mais de 1,2% vol; lote; declaração nutricional; declaração exigida no caso de alimentos transgênicos ou que deles sejam derivados.

Informações detalhadas em www.blv.admin.ch/blv/fr/home/lebensmittel-und-ernaehrung/lebensmittelsicherheit/naehrwertinformationen-und-kennzeichnung/lebensmitteletikette.html.

Produtos industriais

Diversas categorias de produtos industriais necessitam estar em conformidade com as normas técnicas suíças para serem comercializados no país. De forma resumida, apresentamos as principais exigências.

- Veículos automotores

Quase todos os veículos motorizados estão sujeitos a aprovação. Importações para uso pessoal e importações paralelas devem seguir procedimentos específicos. Informações detalhadas estão disponíveis no site do Departamento Federal de Estradas (ASTRA), que é responsável pela homologação dos veículos: www.astra.admin.ch/astra/fr/home/services/vehicules.html. O mesmo órgão também regulamente os tanques, vasos de pressão e outros recipientes que transportam mercadorias perigosas. Para barcos, o órgão responsável é a Associação dos Serviços da Navegação, que possui escritórios cantonais: www.schiffahrtsaemter.ch. Para teleféricos, as informações estão disponíveis no Departamento Federal de Transportes: www.bav.admin.ch/bav/en/home/modes-of-transport/cabelway.html.

- Máquinas e aparelhos

Além dos regulamentos setoriais, existem normas específicas sobre consumo de energia e eficiência energética, cujas informações devem estar devidamente identificadas nos produtos. As regras para a correta etiquetagem se encontram no site do Departamento Federal Suíço de Energia: www.bfe.admin.ch/bfe/en/home/efficiency/energy-labels-and-efficiency-requirements.html. Além disso, também existem regras sobre a emissão de ruído no ambiente por equipamentos de uso externo. O fabricante ou seu representante na Suíça deve apresentar uma declaração de conformidade e os

equipamentos devem conter uma marcação indicando seu nível de potência expresso em decibéis.

- Equipamentos elétricos e de telecomunicações

Eletrrodomésticos e outros equipamentos elétrico de baixa tensão devem cumprir os seguintes regulamentos:

- Requisitos para compatibilidade eletromagnética
- Requisitos para equipamentos de baixa tensão
- Requisitos relativos ao consumo específico de energia, eficiência energética e propriedades relevantes para o consumo de energia
- Requisitos relativos a baterias e à redução de substâncias nocivas em equipamentos elétricos

Informações em inglês no Departamento Federal de Comunicações www.bakom.admin.ch/bakom/en/home/geraete-anlagen/marktzugang-elektrischer-geraete.html e no Departamento Federal para o Meio Ambiente www.bafu.admin.ch/bafu/en/home/topics/chemicals/info-specialists/chemicals--regulations-and-procedures/electrical-and-electronic-equipment.html. Informações sobre eficiência energética são as mesmas mencionadas no item anterior (Máquinas e aparelhos).

No caso dos regulamentos técnicos para equipamentos de telecomunicações, consulte a seguinte página do Departamento Federal de Comunicações: www.bakom.admin.ch/bakom/en/home/geraete-anlagen/marktzugang-funkanlagen.html. Além disso, observe que se aplicam as disposições sobre eficiência energética contidas na Portaria sobre Eficiência Energética.

- Instrumentos de medição

Esta categoria de produtos é regulada pelo Instituto Federal de Metrologia (METAS). Consulte todos os regulamentos no website www.metas.ch/metas/en/home.html.

- Produtos de construção

Qualquer produto que seja integrado de maneira permanente em edifícios e obras de engenharia civil é considerado produto de construção e por questões de segurança é regulado. A definição é abrangente e inclui desde materiais de construção simples, como areia ou cimento, até produtos acabados, como estruturas pré-fabricadas. Elevadores estão incluídos na categoria “Máquinas e aparelhos”, mencionada acima. O órgão responsável é o Departamento Federal de Construções e Logística. Acesse as regras pelo site www.bbl.admin.ch/bbl/fr/home/themen/fachbereich-bauprodukte.html.

A Associação Suíça de Normalização (SNV), órgão equivalente no Brasil à ABNT, fornece normas técnicas e mais informações. Visite o site www.snv.ch/en/.

- Produtos químicos

A maioria dos produtos químicos pode ser colocada no mercado sem aprovação oficial prévia, mas sob o princípio de autorregulação, que é de responsabilidade do fabricante ou do importador. Há certos casos em que é necessário notificar ou reportar as autoridades suíças, a depender do material, tipo de preparação ou utilização do referido produto. É importante notar que o registro deve ser feito por pessoa ou empresa com endereço na Suíça.

Se for considerado substância perigosa ou substância PTB (*persistent, bioaccumulative and toxic*), conforme disposto na Lei de Proteção contra Substâncias e Preparações Perigosas (disponível em inglês em www.fedlex.admin.ch/eli/cc/2015/366/en), deverá ser reportado em um prazo de 3 meses após a entrada no mercado. A lista de produtos com isenção deste procedimento se encontra em www.anmeldestelle.admin.ch/chem/en/home/themen/pflicht-hersteller/stoffe/alter-stoff/meldepflicht-altstoffe.html.

Já no caso de novas substâncias em quantidade de 1 tonelada ou mais por ano, conforme disposto na lei supramencionada, é obrigatório notificar as autoridades antes de inserir o produto no mercado. O registro é feito pelo portal RPC (www.rpc.admin.ch) e há cobrança de taxa.

Mais informações na página “Autoridade comum de notificação para produtos químicos”: www.anmeldestelle.admin.ch/chem/en/home/themen/uebersicht-der-prozesse.html.

- Medicamentos e dispositivos médicos

A Swissmedic é a agência nacional de autorização e supervisão de medicamentos e produtos médicos. A entidade possui diversos guias em inglês, tanto para autorização de medicamentos humanos quanto de medicamentos veterinários, nos seus mais variados usos, assim como detalhamento sobre o processo de avaliação e os prazos de cada fase, todos disponíveis em www.swissmedic.ch/swissmedic/en/home/legal/legal-basis/administrative-ordinances.html.

Já no caso dos dispositivos médicos, diferentemente dos medicamentos, não há um procedimento de autorização oficial. O fabricante deve seguir as regras de conformidade estabelecidas pela União Europeia (UE), com a qual a Suíça possui acordos bilaterais. O selo de conformidade CE garante a qualidade do produto e é reconhecido tanto na EU quanto na Suíça. Saiba mais em https://europa.eu/youreurope/business/product-requirements/labels-markings/ce-marking/index_pt.htm. Sendo assim, o papel da Swissmedic nesta área é supervisionar e também elaborar normas técnicas.

Objetos de uso diário

Cosméticos e bijuterias

Produtos que tenham contato com a pele, dentes ou mucosas podem conter substâncias que ofereçam riscos à saúde, portanto devem respeitar as exigências legais. No caso dos cosméticos, produtos como filtro solar, antitranspirantes com alumínio, tinturas e químicas para cabelo, pasta de dente e produtos para clareamento dos dentes, assim como uma série de substâncias usadas em cosméticos, estão sujeitas a regulação. Veja mais informações em www.blv.admin.ch/blv/fr/home/gebrauchsgegenstaende/kosmetika-schmuck/kosmetika.html.

Com relação a tatuagens, a União Europeia introduziu novas regras inclusive proibindo substâncias comprovadamente cancerígenas. A Suíça está em processo de revisão de seu regulamento, previsto para entrar em vigor em 2024.

Piercings e bijuterias podem conter níquel, o metal que mais causa alergias. Portanto, há uma portaria que obriga a aplicação de um revestimento de qualidade em objetos metálicos que liberam níquel, a fim de proteger o consumidor por um período mínimo de dois anos.

Artigos para crianças

Os brinquedos comercializados na Suíça estão sujeitos aos mesmos requisitos de segurança da UE. As normas suíças são rigorosas. Entre os principais pontos citamos: a proibição de determinadas substâncias químicas e restrições a substâncias suspeitas de serem alergênicas, limitações para metais pesados e outras substâncias químicas; advertências obrigatórias; brinquedos sem embalagem não podem ser inseridos em produtos alimentícios; brinquedos de tecido destinados a crianças menores de três anos devem ser laváveis; regras claras em relação aos requisitos de segurança, controle do fluxo de mercadorias e correta rotulagem dos produtos; rastreabilidade precisa dos brinquedos, incluindo a obrigação de fornecer informações.

Fraldas podem conter substâncias químicas que, se liberadas, entram em contato com a pele de bebês e portanto são especificamente regulamentadas.

A lei sobre a segurança dos brinquedos pode ser acessada nas línguas oficiais em www.fedlex.admin.ch/eli/cc/2012/573/fr.

Madeira e produtos de madeira

Com o objetivo de informar os consumidores a fim de que façam escolhas conscientes, quem fornece madeira em tora, madeira bruta e produtos de madeira maciça é obrigado a declarar e indicar a espécie e o país em que foi extraída. O formulário está disponível em www.konsum.admin.ch/bfk/fr/home/holzdeklaration.html.

Outros aspectos a observar na comercialização

Os suíços são conhecidos pelas suas exigências referente à qualidade e acabamento de produtos e estão dispostos a pagar mais por isso. Portanto, é aconselhável apresentar somente produtos que atendam estas exigências.

É importante assinalar que aspectos como a proteção ao meio ambiente e as condições de trabalho em que o produto é manufaturado podem influenciar a comercialização na Suíça. É sabido que, cada vez mais, os consumidores suíços exigem que os importadores garantam que o produto por eles comercializados tenham sido elaborados em atendimento a padrões rígidos de preservação ambiental e que não contemplem práticas como o trabalho infantil e condições insalubres de trabalho.

Propriedade Intelectual

A lei suíça de propriedade intelectual protege direitos autorais, marcas registradas, patentes, designs, entre outros. O país faz parte da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO) e da Organização Europeia de Patentes, tendo assinado diversos acordos bilaterais e tratados pelo bloco do EFTA. O Instituto Federal Suíço de Propriedade Intelectual (IGE) é o órgão responsável pela administração dos direitos de propriedade intelectual na Suíça. Em seu website, oferece uma seção dedicada às pequenas e médias empresas. Também é possível consultar as taxas e prazos para cada tipo de registro: www.ige.ch.

Patentes

Invenções que solucionam problemas técnicos podem ser patenteadas. **Não** podem ser patenteados: espécies de plantas e raças de animais; procedimentos cirúrgicos, terapêuticos ou de diagnóstico em seres humanos ou animais; uso que contrarie a ordem pública ou a moralidade pública; determinadas invenções biotecnológicas. Na Suíça, existem três possibilidades de receber proteção para uma patente:

1. Com o registro nacional, a patente é válida na Suíça e em Liechtenstein.
2. Além da patente nacional, existe a possibilidade de registrar a patente na Europa inteira. O acordo europeu sobre patentes possibilita a proteção em todos os países membros do acordo.
3. No nível internacional, o contrato sobre cooperação no âmbito de patentes (Patent Cooperation Treaty - PCT) da WIPO, em que tanto a Suíça quanto o Brasil se associaram desde 1978, possibilita uma proteção internacional.

Uma patente está protegida por um máximo de 20 anos após a data de registro. Mais informações e registro: Instituto Federal Suíço de Propriedade Intelectual - www.ige.ch.

Marcas

Marcas são protegidas por um período de 10 anos e renovadas indefinidamente desde que sejam registradas no Instituto Federal Suíço de Propriedade Intelectual - www.ige.ch. É importante verificar antes, no Registro de Marcas e no Registro de Comércio, se já não existem marcas iguais registradas ou parecidas.

Em 2019, o Brasil aderiu ao Protocolo de Madri, gerenciado pela WIPO, o que permite aos empresários brasileiros registrarem de forma única sua marca e ser reconhecida pelos países membros do acordo, do qual a Suíça também faz parte.

Design

Como existem muitos produtos parecidos no mercado, o design torna-se um diferencial que pode ser patenteado. A proteção inclui objetos bidimensionais e tridimensionais. A proteção é válida por no máximo 25 anos, dividido em cinco períodos de cinco anos. O Acordo de Haia possibilita a proteção internacional dos designs industriais e desde agosto de 2023, o Brasil também aderiu ao acordo, de forma que produtos brasileiros já podem ser comercializados na Suíça e em mais de 90 países com esta proteção.

Direitos autorais

O registro dos direitos autorais, ou copyright, oferece proteção para obras do âmbito literário e artístico, que sejam resultado de uma criação intelectual e tenham um caráter individual.

Programas de computador contam também como obras no sentido da legislação dos direitos autorais. A proteção na Suíça termina 70 anos depois da morte do autor; no caso de programas de computador, 50 anos depois.

A Convenção de Berna é o acordo internacional da WIPO para proteção dos direitos autorais em obras literárias e artísticas. Em 1996, um acordo especial incluiu os direitos autorais no meio digital. Este último acordo, porém, o Brasil ainda não faz parte.

3. Documentação e formalidades

Os principais documentos que os importadores suíços necessitam para receber seus produtos são as faturas comerciais e os certificados/declarações de origem, além de comprovantes e documentos específicos, todos estes providenciados pelo exportador. Da parte do importador, também são necessários formulários específicos, disponíveis no website do governo suíço www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/services/forms-factsheets-publications.html.

Boa parte destes documentos são internacionais e serão utilizados no desembaraço e recebimento pelo importador. Na Suíça, a estrutura de transportes e circulação de mercadoria estrangeira é muito eficiente, mas para tal a documentação precisa ser perfeitamente preenchida pelo exportador. Por fim, estes documentos necessitam ser todos originais.

A seguir, os documentos pertinentes para exportação:

- a) **Fatura proforma (ou proforma invoice):** a fatura proforma é o modelo mais comum de contrato / acordo de venda internacional. É similar à fatura comercial, porém sem peso de cobrança financeira.
- b) **Fatura comercial (ou commercial invoice):** documento internacional (equivalente à Nota Fiscal brasileira). Começa a valer assim que a mercadoria deixa o território de origem (Brasil, no caso), e é um dos principais documentos exigidos para o importador suíço receber a mercadoria.

- c) **Romaneio (ou Packing list):** é um documento com a lista detalhada dos volumes a serem enviados e seu respectivo conteúdo. É essencial para o desembaraço aduaneiro, e para os procedimentos de recebimento de mercadoria pelo importador.
- d) **Conhecimento de embarque:** é um documento emitido pela transportadora, que atesta o recebimento da mercadoria, transporte e a obrigação de entrega ao destinatário – que deve realizar a sua conferência ao receber a mercadoria. O Conhecimento de embarque tem modelos específicos, a depender do modal de transporte escolhido. É importante ressaltar que, por ser ao mesmo tempo um recibo, um contrato de entrega e um documento de propriedade, também vale como título de crédito.
- e) **Certificado de origem:** seu objetivo é comprovar a origem da mercadoria e as condições de isenção ou redução de impostos de importação. Como informado no tópico “Sistema Geral de Preferências / Declaração de Origem”, o procedimento para comprovação de origem reconhecido pela Suíça é o sistema de autocertificação de origem, o Sistema REX (Registered Exporters), e a Declaração de Origem, cujo modelo está apresentado no referido tópico.
- f) **Apólice de seguro de transporte:** é necessário quando as condições de venda envolvem a contratação de seguro da mercadoria.
- g) **Carta de crédito:** se as condições de pagamento forem por carta de crédito, então esta deverá ser emitida pelo importador e enviada ao exportador, que por sua vez fará os procedimentos de recebimento no país de origem. Caso a carta de crédito seja emitida por um banco que não tenha credibilidade no mercado financeiro para que o exportador possa receber seu pagamento com tranquilidade, ele pode recusar a carta e solicitar ao importador outra instituição bancária ou outro meio de pagamento.

O Portal do SEBRAE mantém explicações detalhadas e modelos destes documentos em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/internacionalizacao>.

Para conhecimento: a Suíça está implantando um procedimento de importação que estará em funcionamento a partir de 2025, o “Passar”. Na prática, o atual sistema suíço de controle de circulação de mercadorias será gradualmente substituído por este novo sistema de controle de tráfego de mercadorias. A versão 1.0 já está disponível e em uso, porém apenas para mercadorias em circulação interna na Suíça e para exportações. Entre 2023 e 2024 serão implantadas as versões 2.0 e 3.0, estendendo o Passar para a circulação de mercadorias importadas. Durante a transição, os importadores suíços poderão utilizar as aplicações “e-dec Import” e “e-dec Web” (até meados de 2025). Esta ação faz parte de um amplo programa de digitalização de procedimentos aduaneiros. Informações e atualizações sobre o Passar estão disponíveis em www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/services/services-companies/services-firmen_einfuhr-ausfuhr-durchfuhr/passar.html.

4. Regimes especiais

A Suíça trabalha com os seguintes regimes especiais de importação:

- a) **Destinatário autorizado:** as empresas importadoras com esta autorização podem emitir as declarações de importação em local previamente designado (geralmente na sede da empresa). Desta forma, as remessas são enviadas da fronteira diretamente ao local designado (sem necessidade de passar pela alfândega). Dentro de um período especificado, as autoridades alfandegárias decidem se a remessa deve passar por controle, a ser realizado no próprio local.
- b) **Importação temporária:** este regime é usado comumente na importação de mercadorias para exposição em feiras, realização de testes, eventos esportivos e equipamentos profissionais que serão utilizados por um tempo específico. Dois procedimentos estão disponíveis para este intento:
 1. Declaração aduaneira de admissão temporária (ZAVV) - é o procedimento padrão e requer o pagamento de um depósito garantia equivalente ao valor dos impostos que seriam devidos no caso de uma importação permanente, que pode ser em forma de um seguro fiança ou depósito em dinheiro. Em geral o período máximo permitido é de 2 anos, mas pode ser prorrogado em certos casos. Os formulários e regras estão disponíveis em www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/informationen-firmen/einfuhr-in-die-schweiz/besondere-einfuhrverfahren/voruebergehende-einfuhr/zavv.html.
 2. ATA Carnet - é um documento aduaneiro internacional, estabelecido pela Convenção de Istambul, em que a admissão temporária de mercadorias com prazo de um ano é reconhecida entre os países signatários, incluindo a Suíça. Embora o Brasil tenha aderido à Convenção em 2011, a emissão do documento no Brasil foi descontinuada em dezembro de 2021. Sendo assim, as exportações brasileiras rumo à Suíça em regime de admissão temporária poderão utilizar o ZAVV.
- c) **Reparos ou aperfeiçoamento ativo:** itens importados para reparos, transformação, processamento, montagem ou acabamento final poderão ser isentos de impostos ou ter direito a reembolso. Este procedimento está sujeito a autorização, conforme disposto em www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/informationen-firmen/einfuhr-in-die-schweiz/befreiungen-verguenstigungen-und-zollpraeferenzen_einfuhr/aktiver-veredelungsverkehr.html.
- d) **Entrepósitos aduaneiros e mercadorias em depósitos:** mercadorias sem destino final, produtos com impostos aduaneiros altos, assim como mercadorias que estão sujeitas a quotas, podem ser armazenadas por tempo limitado sem pagar impostos de importação nem TVA ou outras taxas. Todos os armazéns encontram-se sob supervisão da alfândega. Na Suíça existem os entrepostos

francos (duty-free warehouses), que são administrados por empresas privadas de armazenagem, porém têm um caráter público. Para mercadorias acima de 10 toneladas líquidas (produtos a granel), são utilizados armazéns específicos. Há também os entrepostos aduaneiros abertos (open customs warehouses), nos quais podem ser armazenadas mercadorias próprias ou de terceiros. As mercadorias vêm direto da fronteira para o armazém, sem recolhimento de impostos aduaneiros. No momento de retirada da mercadoria, o responsável poderá tanto finalizar a entrega da importação (com pagamento dos impostos no caso de mercadorias destinadas à venda no país), como exportar novamente para fora de território suíço. Mais informações em www.bazg.admin.ch/bazg/en/home/informationen-firmen/einfuhr-in-die-schweiz/besondere-einfuhrverfahren/zollfreilager-und-lagerverkehr.html.

- e) **Tráfego rural:** aplicável para quem cultiva terras na Suíça, mas numa zona fronteira.

Mercadorias em trânsito

O sistema internacional mais utilizado para trânsito de mercadorias é o CTP (Common Transit Procedure), que possibilita que mercadorias possam circular livremente no território da UE e do EFTA (bloco do qual a Suíça faz parte) até seu destino final. Outros países também aderiram ao sistema como Turquia, Macedônia, Sérvia e mais recentemente o Reino Unido (2021) e Ucrânia (2022). Esse sistema assegura que o produto tenha permissão de cruzar fronteiras internacionais dos países-membros sem descarga dos meios de transporte nos pontos de inspeção alfandegária. A tributação será realizada no país de destino final. Um depósito equivalente aos impostos de circulação de mercadorias deverá ser efetuado no país de entrada.

Outros sistemas são o ATA Carnet que, embora seja usado principalmente para importação temporária (veja tópico anterior), também pode servir em alguns casos como trânsito; e o TIR (Transporte Internacional por Rodovia) Carnet, um sistema mais burocrático que só tem sido usado na prática por países que ainda não estão conectados ao CTP, principalmente da Europa do Leste.

Antes de transitar pela Suíça, é importante se certificar se não há restrições ou proibições no país para o produto (veja o tópico “Proibições e restrições”). Todas as mercadorias devem ser declaradas eletronicamente pelo sistema Passar, da alfândega suíça. Para trânsito por meio de ferrovia, o aplicativo RailControl deve ser utilizado.

Consulte os dados de contato e horários de funcionamento dos escritórios da alfândega suíça em www.offices.customs.admin.ch.

VI – Infraestrutura de Transportes

1. Infraestrutura interna

Características gerais

A Suíça tem 41.285 km² de território e está localizada no centro da Europa, fazendo fronteira com França, Alemanha, Itália, Áustria e Liechtenstein. O país tem uma estrutura geográfica composta por cadeias montanhosas, lagos e rios, sem litoral. Todo o transporte de pessoas, documentos e mercadorias além-mar chega e sai da Suíça por meio de rotas que passam pelos países vizinhos.

A infraestrutura de transportes da Suíça é administrada pelo Departamento Federal do Meio Ambiente, Transporte, Energia e Comunicações (Federal Department of the Environment, Transport, Energy and Communications - DETEC). Sendo assim, espera-se uma eficiência coerente destas estruturas, resultando em qualidade no transporte tanto doméstico como internacional na Suíça, inclusive para as empresas de transporte que funcionam sob concessão (por exemplo o aeroporto de Zurique, com a empresa Flughafen Zürich AG, ou a Lake Lucerne Navigation Company, que opera serviços de transporte marítimo no Lago Lucerna). Esta infraestrutura é composta pelos modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo, que atendem comércio e turismo, tanto nacional como internacional.

O transporte público na Suíça tem uma rede ampla e diversificada, oferecendo diversas alternativas ao uso de veículo particular. A rede de trens, bondes, ônibus e barcos é muito densa, e a intensidade do tráfego é uma das mais altas do mundo. Os bondes (ou, trams) operam principalmente nas cidades de Zurique, Berna, Basileia e Genebra; assim como os demais transportes suíços, os bondes são muito pontuais – e rápidos, sendo muito utilizados pela população suíça.

Para quem se locomove nas grandes cidades e ao redor delas, é possível utilizar meios de transporte combinados para chegar ao seu destino. O transporte hidroviário possui 514 km entre trechos e conexões, incluindo balsas. As áreas urbanas e rurais são conectadas por linhas de trens, bondes ou ônibus pontuais e de boa qualidade. Enfim, todas as cidades e aldeias da Suíça (até as mais remotas) são atendidas por serviços de transporte público no mínimo a cada duas horas. Este dado é um indicador subjetivo de uma excelente estrutura de circulação de pessoas e de mercadorias dentro do país.

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, a estrutura de transportes suíça tem pontuação 82,54 (numa escala de 0 a 100), ficando entre as melhores do mundo em termos de sustentabilidade. O ETI Score da Suíça (“Fostering energy transition index”, um índice que mensura a sustentabilidade estimada para a infraestrutura dos países) é o 5º melhor do mundo, entre 120 países avaliados pelo Fórum Econômico Mundial. Em termos práticos, estes dados traduzem uma excelente situação (atual e futura) para a infraestrutura de transportes da Suíça, por conta de ações cada vez mais sustentáveis em torno de sua estrutura.

A Suíça é conhecida como um país ferroviário, sendo detentora do recorde mundial de quilômetros percorridos por pessoa. Por sua vez, a estrutura rodoviária da Suíça é uma das mais densas no mundo e está conectada às principais rotas rodoviárias da Europa, facilitando a circulação de pessoas e mercadorias tanto dentro como fora do país (entrando ou saindo da Suíça). Quanto à circulação aérea, os três aeroportos internacionais da Suíça estão localizados em Zurique, Genebra e Basileia. Além destes, os suíços contam com 11 aeroportos regionais, 49 aeródromos para aeronaves e 24 aeródromos para helicópteros. Todas estas estruturas estão administradas pelo governo suíço, e o uso internacional destas é regulado por acordos internacionais para garantir segurança e qualidade em todos os modais.

Modal Rodoviário

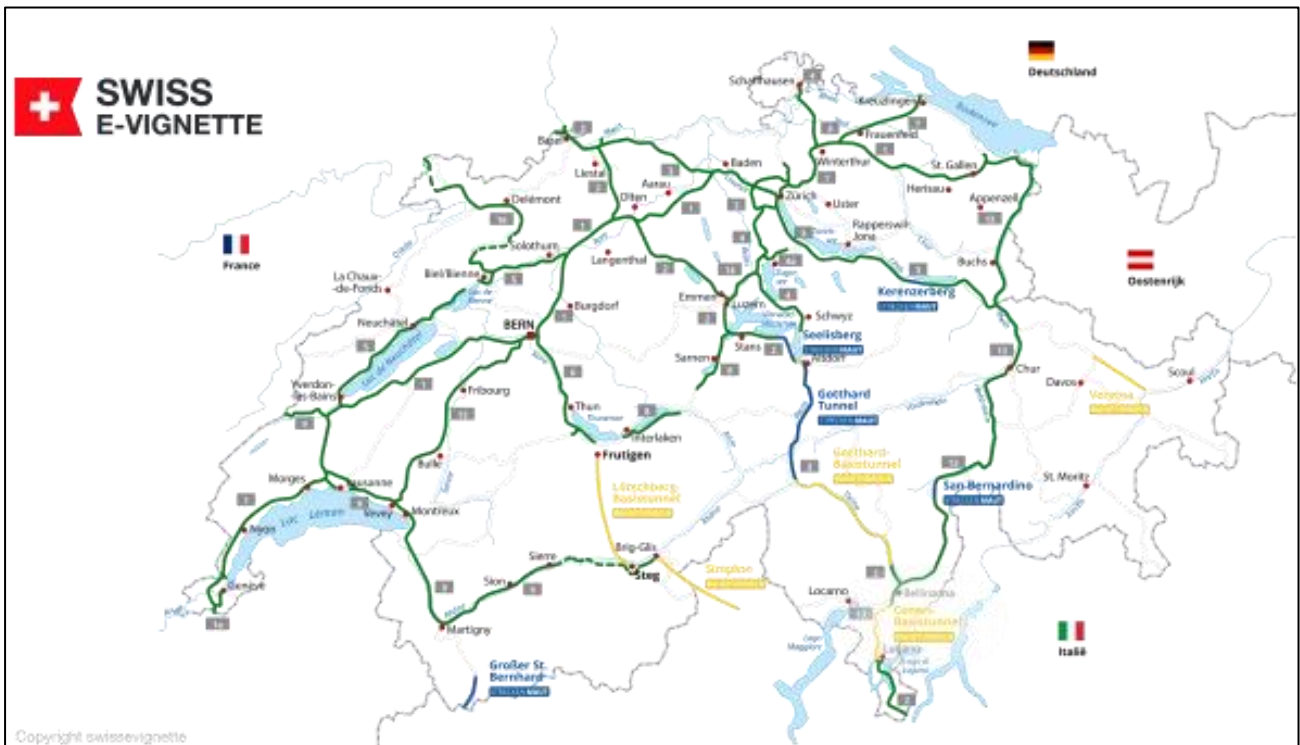
Com uma estrutura de 84.868 km de extensão (dados de 2023), a malha rodoviária Suíça é eficiente e eficaz, tendo crescido em capacidade e em operação nos últimos anos. O volume transportado nas estradas suíças em 2021 foi de 17,4 bilhões de toneladas-quilômetro, 28% a mais em comparação a 2000. De modo geral, veículos de transporte de carga percorreram 7,2 bilhões de quilômetros na Suíça em 2021 (dados publicados em 2022, em referência aos transportes realizados em 2021).

A malha rodoviária interna da Suíça é composta pelas redes rodoviárias nacionais, cantonais e municipais. O Departamento Federal de Estradas (The Federal Roads Office - ASTRA) é responsável pela expansão e manutenção das estradas nacionais, enquanto as estradas municipais e cantonais ficam sob responsabilidade dos municípios e cantões, respectivamente. A divisão cantonal da Suíça é semelhante à divisão por estados ou províncias em outros países; são 26 cantões ao todo.

Sobre taxas de circulação rodoviária na Suíça: o uso das vignettes (ou, selos-pedágio) é compulsório em todas as rodovias nacionais administradas pelo governo federal suíço. Vignettes são adesivos que comprovam que o veículo pagou uma taxa anual obrigatória para o uso destas estradas. Mesmo que o veículo utilize essas estradas por período inferior a um ano, o pagamento da taxa se mantém anual para todos.

Diversos trechos e conexões das rodovias suíças estão sendo construídos e continuarão a expandir num futuro próximo, melhorando ainda mais a mobilidade de pessoas e mercadorias em território suíço. Objetivando melhorar a fluidez do transporte rodoviário, as rotas suíças dobraram de extensão de 1990 a 2022. Os túneis têm sistemas específicos e reforçados para garantir a segurança da circulação nos mesmos. Finalmente, o modal rodoviário suíço tem um serviço de inverno específico para as demandas decorrentes do clima entre os meses de outubro a abril, por conta do inverno rigoroso na região. Estes serviços de suporte limpam as vias, realizam manutenções e mantêm equipes adicionais para atendimento nas rodovias, se necessário.

Ilustração geral do mapa rodoviário da Suíça – estradas nacionais



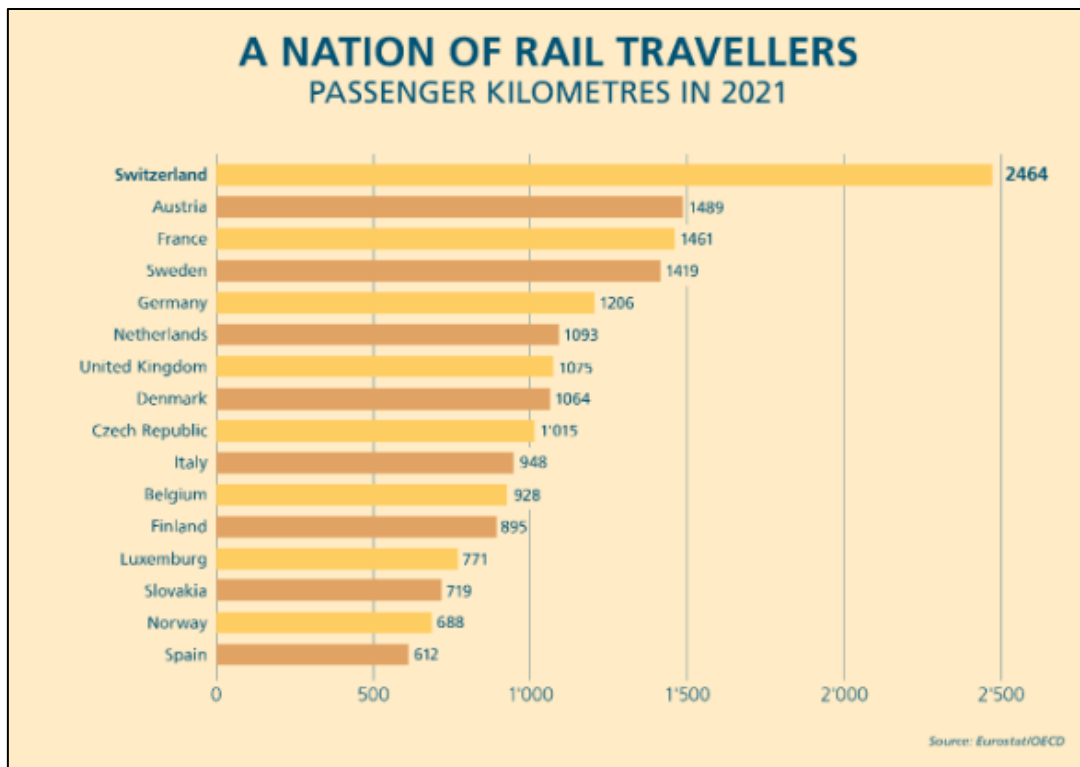
Fonte: Controle Rodoviário de Vignettes

Dos transportes terrestres de mercadorias realizados em 2021, 67% foi feito no modal rodoviário (e 37% no modal ferroviário).

Modal Ferroviário

A rede ferroviária tem 5.317 km de extensão (dados de 2020, ocasião do último levantamento). Considerando que a Suíça não tem litoral e que a mercadoria que chega por terra ou por água passa por outros países antes de chegar em território suíço, é importante ressaltar a possibilidade de transporte misto (ou, multimodal). Esta modalidade de transporte tem se tornado cada vez mais expressiva na Suíça, aumentando a eficiência dos transportes. A estrutura ferroviária é administrada pelas autoridades federais, para que atenda às necessidades de transporte de pessoas e de mercadorias.

Em comparação à Europa, a Suíça é a que mais utiliza o transporte ferroviário: em 2021 cada passageiro percorreu em média 2.464 quilômetros, conforme a Secretaria Federal de Transportes. Essa estatística demonstra a preferência pelo transporte ferroviário, reflexo da alta qualidade deste modal: manutenção, ampliação gradual das linhas e das conexões entre grandes cidades e através dos Alpes, favorecendo o transporte de pessoas e cargas. Vide quadro comparativo do uso de transporte ferroviário (passageiros) entre a Suíça e o restante da Europa:



Fonte: Federal Office of Transport

Um diferencial de eficiência no transporte ferroviário em relação à estrutura geográfica e inverno rigoroso é a estrutura transalpina, que serve outras regiões da Europa. A NRLA (New Rail Link through the Alps) é o maior projeto de infraestrutura já realizado pela Suíça, e compreende os túneis de Lötschberg (34,6 km), São Gotardo (atualmente o maior túnel do mundo, com 57,1 km de extensão) e o Ceneri (15,4 km), este último finalizado em 2020. Este corredor ferroviário é uma das principais rotas de transporte da Europa, passando por diversos países.

Ressaltamos novamente a sustentabilidade e qualidade destas estruturas. A tendência de desenvolver infraestruturas ferroviárias é cada vez maior na Suíça, por sua eficiência e menor dano possível à natureza. Por exemplo, o túnel de São Gotardo foi construído visando menor impacto ambiental possível: transporte ecologicamente correto para preservar a qualidade do ar, tratamento da água descartada, medidas de diminuição da poeira e ruídos durante as obras, e fazendo os reparos ambientais o mais rápido possível a fim de proteger fauna e flora locais dos impactos da construção do túnel.

Ilustração da estrutura de ferrovias na Suíça



Fonte: www.trains-suisse.ch/cartereseau.html

Modal hidroviário

Na Suíça, o transporte de passageiros em hidrovias é expressivo se comparado ao restante da Europa: tanto em volume de passageiros, quanto na demanda de mão de obra para esta atividade, seja no transporte doméstico ou no internacional, de pessoas ou de mercadorias. As rotas fluviais são de tal qualidade que alguns profissionais preferem retornar às suas residências nadando após o trabalho.

No que tange à circulação de pessoas, aproximadamente 13 milhões de passageiros por ano são transportados nos cerca de 150 navios das companhias de navegação (licenciadas pelo governo federal) em lagos, rios e vias navegáveis suíças.

Por fim, o transporte hidroviário originário dos mares também desempenha um papel importante no tráfego de mercadorias: aproximadamente 120 navios de carga transportam cerca de 2,5 milhões de toneladas de material por ano em águas suíças. O transporte marítimo do Reno é particularmente significativo para o tráfego de mercadorias e para o transporte de suprimentos vitais. O mapa abaixo ilustra o trajeto do rio Reno desde a Suíça até chegar no mar pela Holanda.



Fonte: Adaptado de CCNR - Central Commission for the Navigation of the Rhine

Os principais portos da Suíça são: Porto de Basileia (também conhecido como “Porto da Suíça”), Porto de Kleinhüningen, Porto de Birsfelden, Porto de Muttenz-Auhafen, Porto de Saint Johann e Porto de Zurique. O porto de Basileia desempenha um papel importante na economia do país. Ele é o último porto do Rio Reno, e tem capacidade de receber navios de grande porte.

Quanto à navegação nos lagos, a companhia Schiffahrtsgesellschaft Vierwaldstättersee (Lake Lucerne Navigation Company) opera a maior frota de embarcações motorizadas em água interiores na Suíça.

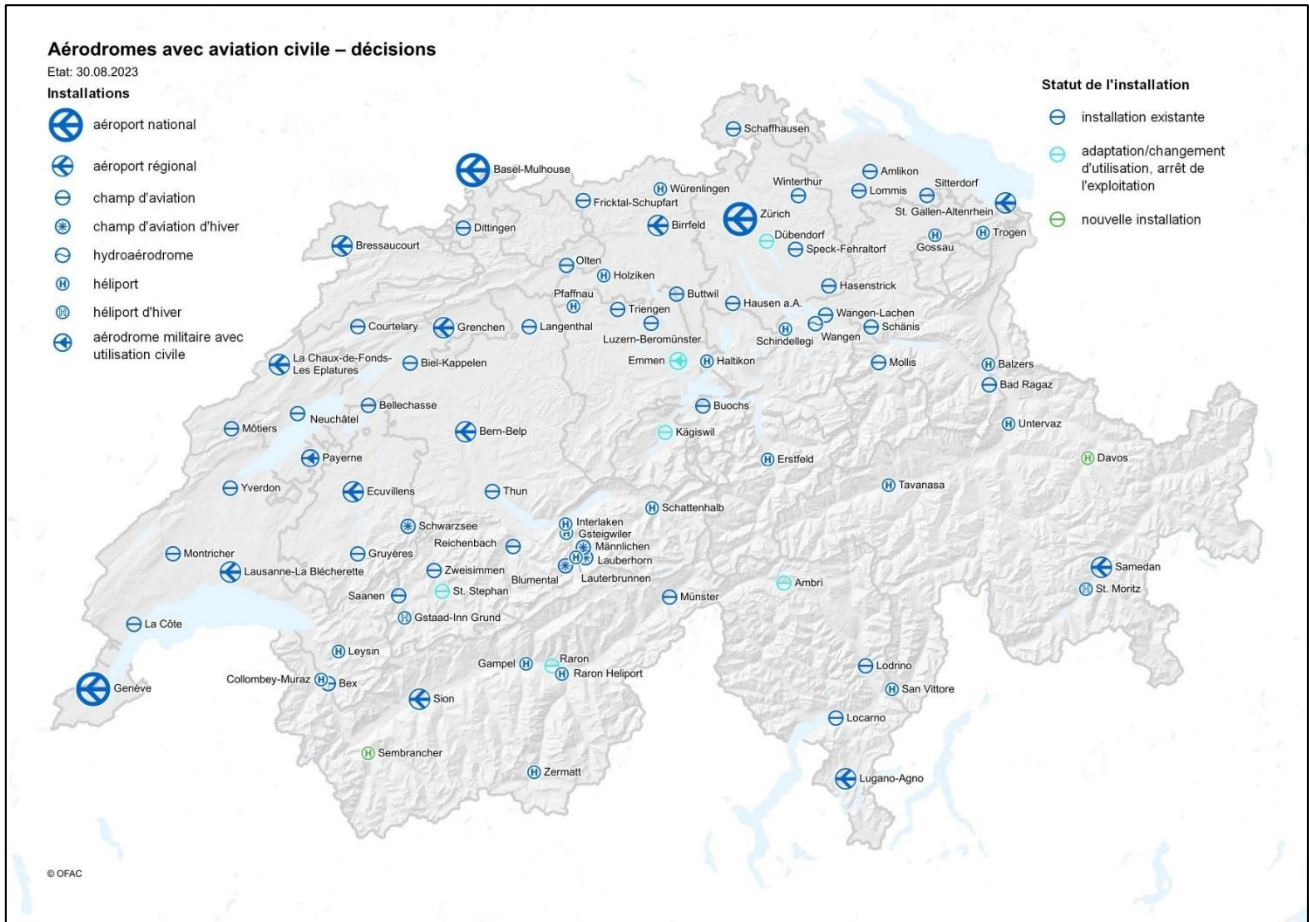
Modal aéreo

A infraestrutura no modal aéreo na Suíça, assim como nos demais modais, é sustentável e de excelente qualidade. Em 2022, foi movimentado um total de 366.384 toneladas entre mercadorias e correios nos aeroportos suíços, 7% a mais do que no ano anterior, porém ainda abaixo dos volumes habituais pré-pandemia Covid19.

Na Suíça, existem diversas categorias de aeródromos. Os aeroportos nacionais fazem conexão com a Europa e o restante do mundo; os aeroportos regionais oferecem transporte interno e conexões para voos internacionais, e aeródromos menores são destinados a fins particulares e treinamentos, heliportos e bases militares com circulação civil.

Os aeroportos regionais são destinados principalmente ao turismo de lazer, ao turismo de negócios e às atividades das empresas aéreas. Também são aeroportos administrados pelo governo, e tem papel complementar ao dos aeroportos nacionais.

Ilustração dos aeroportos nacionais, regionais e outros aeródromos na Suíça:



Fonte: Departamento Federal de Aviação Civil (BAZL)

2. Infraestrutura para importação/exportação

As vias de acesso de produtos exportados do Brasil para a Suíça podem variar, pois dependem da natureza da mercadoria, da sua localização e das escolhas de logística específicas do exportador e do importador. O tempo de trânsito também pode variar significativamente em virtude dos modos de transporte escolhidos e das condições logísticas em cada etapa.

Vale ressaltar que diversas empresas de transporte expresso internacional (DHL, UPS e FedEx, por exemplo) operam na Suíça, no Brasil e na maior parte do mundo. Estas empresas fazem transportes domésticos e internacionais, com várias alternativas de prazos, preços e serviços. Além destas empresas, envios internacionais via Correios também são uma opção para o exportador brasileiro que vende mercadorias para a Suíça. A depender do volume e do tipo de mercadoria, esta opção pode ser competitiva em relação aos outros serviços de transporte expresso internacional.

Para verificar as condições de envio internacional e serviços para exportadores, consultar o site dos Correios: www.correios.com.br/enviar/encomendas/internacional.

Para e-commerce, entregas pequenas / encomendas rápidas, todos estes serviços são alternativas factíveis para quem busca fazer envios do Brasil para a Suíça.

Nem toda mercadoria internacional que transita em território suíço tem como origem ou destino a Suíça. Uma boa parte do transporte internacional de mercadorias entre países do norte e do sul da Europa passa pelo território suíço: em 2021, o volume de carga transportada pelos modais rodoviários e ferroviários suíços totalizou 38,4 milhões de toneladas, volume este que vem aumentando a cada ano.

A seguir, vamos abordar os aspectos de transporte internacional de cada modal.

Modal Rodoviário

O transporte terrestre é usado para levar a carga até o porto ou aeroporto de partida no Brasil e na chegada na Suíça. Dependendo da localização do produtor e/ou exportador, isso pode envolver o uso de caminhões, ferrovias ou uma combinação de ambos tanto na origem quanto no destino.

O transporte de cargas pesadas (acima de 3,5 toneladas) tem uma taxa específica (a HGVC), cobrada com o fim de reparar e prevenir danos às estradas por conta do volume e peso da carga transportada. Outro objetivo da HGVC é incentivar a migração do transporte rodoviário para o ferroviário. Por fim, a cobrança desta taxa rodoviária de cargas pesadas está estabelecida e alinhada com o Acordo de Transporte Terrestre da União Europeia, dado o volume de carga internacional que transita pela Suíça.

Sobre ações sustentáveis e melhorias: ao longo das rodovias suíças há estruturas de captação de energia solar, cada vez mais postos de abastecimento de combustível ao longo do caminho, além dos programas de aumento das conexões entre as estradas. Esta estrutura reforça a eficiência dos transportes de mercadorias em território suíço.

Conforme mencionamos no modal rodoviário doméstico, a Suíça cobra taxas de pedágio para o uso das autoestradas nacionais, conhecidas como "vignettes" (ou, selos-pedágio). Estas devem ser adquiridas e exibidas no para-brisa dos veículos. Ademais, o país tem regulamentações rigorosas de transporte de mercadorias, incluindo limites de peso e tamanho para veículos de carga.

Volume de transporte rodoviário de mercadorias em veículos pesados

Serviços prestados de acordo com o tipo de mercadoria				
Veículos pesados suíços, ano de 2021				
Tipo de mercadoria (NST 2007)	Mercadoria transportada		Transporte realizado	
	em 1000 t	±%	em 1000 tkm	±%
Total	286.186,6	2,7	11.441.828,3	3,9
Produtos agrícolas e originários de caça, floresta e pesca	19.122,1	12,0	1.295.072,1	14,2
Óleo e linhito, petróleo bruto e gás natural	297,2	60,6	15.824,9	74,2
Minerais metálicos, pedras, terra e outros produtos de extração mineral	92.981,7	7,9	1.997.333,8	9,2

Produtos alimentícios, bebidas e tabaco	28.466,3	8,2	1.910.903,6	9,2
Tecidos e produtos têxteis, couros e artigos de couro	1.064,5	45,0	40.673,1	55,9
Madeira e produtos de madeira (móveis), papel e produtos impressos	4.293,1	31,1	290.375,8	33,7
Coca e derivados do petróleo (refinados)	10.558,5	16,6	523.667,9	19,8
Produtos químicos e fibras sintéticas, produtos em borracha ou em plástico	5.866,6	21,1	435.190,5	19,9
Outros produtos minerais não metálicos (materiais de construção manufaturados, vidro, etc.)	40.624,5	7,9	999.100,0	10,1
Metais básicos, produtos metalúrgicos (exceto máquinas e materiais)	6.586,7	19,8	442.567,3	17,5
Máquinas, materiais e aparelhos elétricos	1.854,8	24,3	133.357,7	24,8
Veículos	449,1	43,3	39.108,4	52,5
Móveis e outros produtos manufaturados	1.017,7	38,0	110.069,7	54,0
Matérias primas secundárias e dejetos	36.905,6	10,4	1.039.942,4	10,4
Correios, encomendas	2.828,9	21,3	191.558,5	18,4
Equipamentos e materiais utilizados no transporte de mercadorias	8.824,5	17,7	437.079,2	20,8
Bens não comercializáveis (veículos para conserto, transporte de móveis etc.)	7.840,9	14,6	307.165,3	19,9
Mercadorias agrupadas	12.208,8	17,1	1.072.487,3	14,0
Mercadorias não identificadas	1.913,4	31,3	105.015,4	24,5
Outras mercadorias	2.481,7	32,8	55.335,4	35,3

Fonte: OFS – Estatísticas de transporte de mercadorias (*Statistique du transport de marchandises - STM*)

Modal Ferroviário

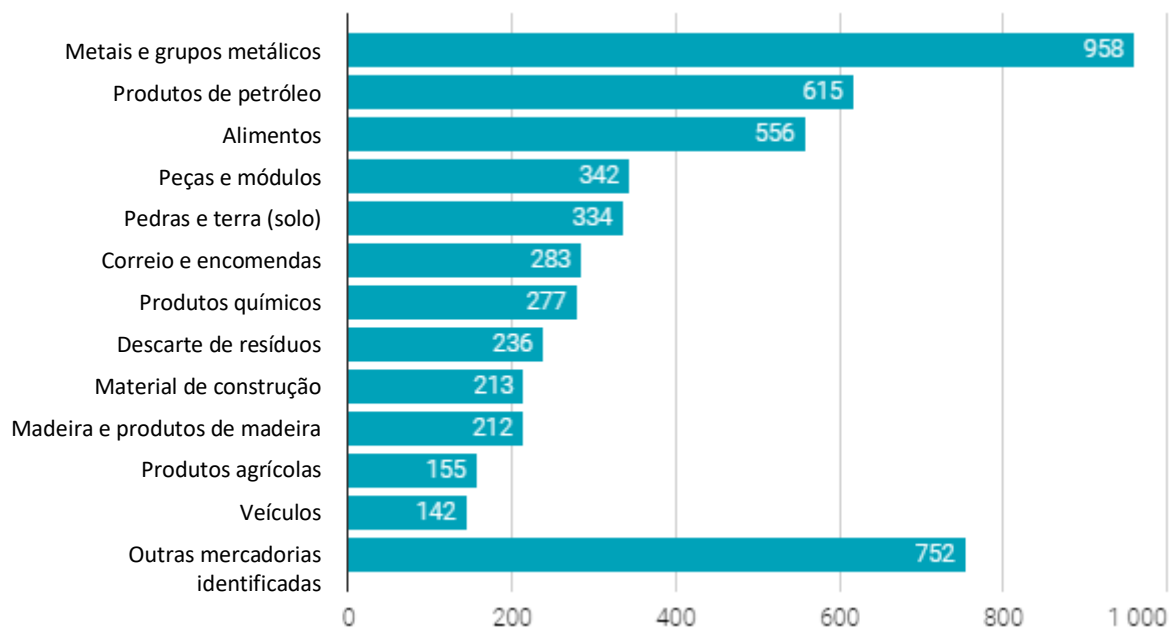
O modal ferroviário na Suíça é mormente utilizado para transporte de longas distâncias. O maior volume é para transporte de trânsito (não tendo a Suíça como origem ou destino), seguido pelo transporte doméstico, importações e por último, exportações. O modal ferroviário também é interligado com o modal rodoviário e marítimo, para assegurar a transferência das cargas entre os modais.

O túnel de base de São Gotardo (*Gotthard Base Tunnel*), inaugurado em 2016, é de grande importância não só para a Suíça, mas também para toda a Europa: com 57 km de comprimento, é o túnel ferroviário mais longo do mundo, pelo qual transitam 352 trens por dia com velocidades de até 250 km/h.

Em 2022, foram transportadas 11.049 milhões de toneladas-quilômetro no modal ferroviário. Destas, 5.974 milhões de toneladas (54%) não se enquadram em nenhuma das categorias da tabela abaixo.

Desempenho do transporte ferroviário de mercadorias na Suíça por grupos de commodities, 2022

Quantidade (em milhões de toneladas/quilômetro)



Fonte: Adaptado do Departamento Federal de Estatísticas da Suíça

A depender da origem da mercadoria/ encomenda, o transporte inicia-se por meio hidroviário, aéreo ou rodoviário, passando para o modal ferroviário na Suíça por conta da ampla rede de distribuição.

O governo suíço tem investido na malha ferroviária para que esta seja cada vez mais utilizada, principalmente na região dos alpes, e estatisticamente o transporte rodoviário tem decrescido, enquanto o ferroviário aumenta gradualmente e expressivamente. Este projeto iniciou-se em 1994, com a “Iniciativa Alpina”, e após diversas medidas efetivas, a região já chegou a 74% das mercadorias sendo transportadas no modal ferroviário. Mas a meta de redução das viagens rodoviárias continua.

Modal hidroviário

O departamento que administra e informa a circulação marítima e fluvial suíça é a OSNM (Office suisse de la navigation maritime, ou Departamento suíço da navegação marítima). Dadas às especificidades deste modal, há informação farta e detalhada disponível no portal da OSNM para as transportadoras, empresas e indivíduos que queiram navegar em águas suíças: www.eda.admin.ch/smno/fr/home/downloads-links.html.

Essencialmente, o transporte hidroviário internacional na Suíça acontece no Rio Reno, ainda que sua utilização para entrada de produtos importados tenha diminuído nos últimos anos (cerca de 40% em relação a 2000). Os principais produtos que entram na Suíça pelo Rio Reno são petróleo e derivados, além de materiais de construção.

De vital importância para os transportes hidroviários na Suíça, o Rio Reno é parte de acordos internacionais, sendo o principal e atual o “Acordo do Reno”. Vale citar que o

acesso da Suíça ao Mar do Norte foi acordado em 1884 na Convenção de Mannheim; considera-se, portanto, que as águas do Reno são internacionais. Sua administração é feita pela Comissão Central de Navegação do Reno, com diretrizes e normas para utilização de suas águas e portos, como requisitos técnicos para os navios, regulamento de navegação interior, normas policiais em relação ao trânsito e regulamentos específicos para transporte de mercadorias perigosas. Esse controle e regulamentação promovem segurança e fiabilidade no transporte hidroviário de pessoas e mercadorias rumo à Suíça via Reno. Os Portos Suíços do Reno possuem uma infraestrutura que atende a demanda atual e prepara os portos para demandas futuras de modo sustentável, com circulação de mais de 100.000 contêineres por ano.

Segue volume de mercadorias importadas e exportadas transportadas nas águas suíças do Rio Reno em 2021:

Transportes no Rio Reno em 2021		
	Importação	Exportação
Total de mercadoria movimentada – em toneladas	4 484 631	922 636
Percentual em comparação a 2000	-41	+3
Percentual por grupos de commodities		
Óleo mineral e produtos de petróleo	52	4
Pedras, terra (solo) e materiais de construção	16	33
Alimentos, rações e produtos agrícolas	13	13
Produtos químicos e fertilizantes	6	6
Metais, minérios e resíduos metálicos	7	16
Veículos e maquinário	3	14
Outros	4	14

Fonte: Traduzido do Departamento Federal de Estatísticas da Suíça

Para embarcar no Brasil, o porto brasileiro será escolhido considerando o tipo de carga, a localização do produtor/exportador e outros fatores logísticos.

Para desembarque na Suíça, como já informado, as mercadorias transportadas via marítima entram na Europa por outros países (escolhidos a depender da rota de entrega da transportadora), seguindo por rio para a Suíça. Portanto, os portos do rio Reno em território suíço têm acesso ao mar por outros países: os portos de Basileia, Birsfelden e Muttenz recebem mais de 10% de todas as importações suíças, passando pelos portos marítimos de Roterdam, Antuérpia e Amsterdam antes de chegarem aos portos suíços

no rio Reno. Estes portos possuem grandes silos para cereais, armazéns de combustível e outros produtos petrolíferos, bem como toda estrutura para receber grande volume de mercadorias. Muitas empresas portuárias (cerca de 100) trabalham com o comércio internacional suíço no Rio Reno.

Modal aéreo

O transporte aéreo é uma importante opção de transporte de carga para comércio exterior, principalmente para as áreas próximas aos seus aeroportos nacionais e regionais. O volume transportado no modal aéreo na Suíça é de 366.384 toneladas por ano (dados de 2022), e o aeroporto com maior volume de mercadorias e encomendas é o aeroporto internacional de Zurique: 71% do frete aéreo e 80% do transporte postal são movimentados neste aeroporto. Este aeroporto é um dos centros de transporte mais importantes da Europa, atendendo cerca de 200 destinos em 70 países, servindo cerca de 30 milhões de passageiros anualmente.

O Aeroporto de Zurique (sob concessão da empresa Flughafen Zürich AG) também recebeu diversas premiações. Em 2011, recebeu o prêmio de Eco Inovação pelo seu sistema de gerenciamento ambiental. Em 2021, foi agraciado, pela décima oitava vez, com o prêmio World Travel Award, pela facilidade de uso e padrões de qualidade, como principal aeroporto da Europa.

A seguir, percentual de volume por aeroporto nacional:

Volume de Frete aéreo operado nos aeroportos nacionais suíços em 2022		
	Frete	Correios
Manuseio em aeroportos suíços – em toneladas	355 899	10 485
Percentual em comparação a 2021	+7	-8
Evolução percentual em comparação a 2000	-29	-68
Percentual por aeroporto nacional		
Zurique	71	80
Genebra	10	20
Basel-Mulhouse	19	0.4
Total	100	100

Fonte: Traduzido do Departamento Federal de Estatísticas da Suíça

VII – Estrutura de Comercialização

A Suíça é um país com muitos atrativos para se fazer negócios: inovação, tecnologia, multiculturalismo, estabilidade política, sistema econômico bem estruturado e liberal, excelente estrutura de educação e serviços de saúde, infraestrutura sustentável e moderna, alto nível de qualidade de vida e sistema tributário competitivo. E pelos mesmos motivos o exportador/ investidor estrangeiro precisa preparar-se muito bem para entrar no mercado suíço: o país tem condições legais e tributárias bem específicas, cultura e linguagem diversificadas, e um mercado que já é muito bem servido tornam as oportunidades comerciais com a Suíça um desafio que, quando superado, é promissor. A Suíça, por sua dimensão territorial pequena, pouca burocracia em processos e multiculturalidade, pode servir como um mercado de teste para quem intenciona começar a exportar para a Europa.

Primeira experiência em exportação?

Caso exportar para a Suíça seja sua primeira experiência em comércio exterior, recomenda-se:

- a) Estudar detalhadamente o conteúdo deste guia, especialmente deste capítulo para compreensão dos aspectos comerciais.
- b) Conhecer os aspectos gerais da cultura e do consumo na Suíça, valendo-se de websites como www.houseofswitzerland.org, www.aboutswitzerland.org e outros de sua preferência.
- c) Contratar uma empresa, agente ou consultoria para suporte e orientação técnica em comércio exterior, ou, no mínimo, realizar um *benchmarking* com outra empresa brasileira que já tenha experiência em exportações para a Suíça.
- d) Contatar a SWISSCAM - Câmara de Comércio Suíço-Brasileira, localizada em São Paulo – SP. Tel.: (11) 5641-1230. E-mail: swisscam@swisscam.com.br e website: www.swisscam.com.br.

1. Panorama geral da estrutura de comercialização na Suíça

Tanto o comércio quanto a economia da Suíça estão conectados com o mercado global; o país participa de acordos econômicos estratégicos com outros países e blocos econômicos. O mercado Suíço é expressivo por conta de sua população de 8,8 milhões de pessoas e alto PIB *per capita* (em comparação ao restante do mundo – e até mesmo com a Europa), e alto nível de exigência em qualidade e sustentabilidade de produtos e serviços. O exportador estrangeiro que deseja vender para a Suíça deve ter em mente a alta qualidade e competitividade do comércio e da indústria local. As oportunidades em conquistar o mercado suíço estarão em oferecer algum produto ou serviço não originário do mercado local, ou com qualidade muito competitiva, ou com preço (somado à qualidade) também muito competitivo. A Suíça depende do comércio

internacional de bens e serviços para complementar sua economia e sustentabilidade, fazendo do país um atrativo comercial para comerciantes e investidores internacionais.

O mercado suíço (desde o consumidor final aos órgãos federais) é exigente quanto à qualidade, origem e sustentabilidade dos produtos e serviços. A política de comércio exterior da Suíça visa a um desenvolvimento sustentável no comércio internacional, assim como o é no comércio local. O Conselho Federal Suíço tem como objetivo ter estruturas comerciais “ganha-ganha” desde o aspecto comercial até aspectos legais laborais e ambientais em todas as partes e transações envolvidas no processo comercial.

Entrar no comércio suíço exige preparação em diversos aspectos, devido às particularidades deste país. O exportador estrangeiro pode considerar estas particularidades como oportunidades de mercado, em vez de dificuldades ou complexidades. Por exemplo, a diversidade linguística (4 idiomas oficiais) e o inglês como idioma conhecido de boa parte da população: exportar para a Suíça pode abrir portas para realizar negócios com os países vizinhos, pela proximidade geográfica e cultural. Um produto com embalagem e orientações em alemão, francês, italiano e inglês tem mais chances de ganhar mercado na Suíça – e nos países vizinhos. Produtos que tenham boa aceitação de mercado na Suíça provavelmente também serão bem aceitos nos países vizinhos, e assim por diante.

A estrutura comercial da Suíça é simples, ágil e eficaz, o que facilita os trâmites comerciais para o exportador. Outras particularidades do mercado suíço também devem ser observadas pelo exportador estrangeiro, como a multiculturalidade, público-alvo com excelente qualidade de vida e alto poder aquisitivo, estabilidade política, calendário cultural, estrutura geográfica e clima da região e maiores necessidades (e, conseqüentemente, oportunidades) no mercado suíço. O website www.swissdistribution.org tem diversas orientações e informações sobre práticas comerciais locais, auxiliando também o exportador estrangeiro a conhecer a realidade local.

Canais diretos

Canais diretos são aqueles nos quais a transação comercial acontece entre o fornecedor e o cliente final que adquire seus produtos ou serviços, sendo este cliente final pessoa física ou jurídica. Os canais diretos mais utilizados para vendas na Suíça são os do tipo e-commerce, para vendas diretas no varejo. Este canal direto está bem estabelecido na Suíça, e tem potencial de ser amplamente utilizado – já que 96% da população tem acesso à internet (dados publicados pelo Banco Mundial, estatística de 2021). Os websites de e-commerce mais utilizados na Suíça são digitec.ch, Zalando e Amazon. Outros e-commerce de varejo e venda direta em destaque são Nespresso, brack.ch, microspot.ch, leshop.ch, galaxus.ch, coopathome.ch e zurrose.ch.

Vantagens dos canais diretos: relacionamento direto com o cliente final, e visibilidade total do processo de vendas e seu retorno. Esta visibilidade permite maior controle sobre as etapas do processo, construção de uma relação com o cliente final e melhores possibilidades de melhorar a experiência do cliente – desde que o exportador se dedique a isso com afinco neste mercado tão exigente.

Pontos de observação dos canais diretos: as vendas diretas internacionais podem ser mais demoradas, já que o exportador tem de se ocupar de todo o processo: captação de clientes; preparo, execução e monitoramento de toda a logística comercial (transporte, entrega, pagamentos, cobranças, pós venda, atendimento ao cliente, entre outros). O processo de exportação e entrega ao cliente final demanda diversas etapas burocráticas antes, durante e depois da venda. Por vender ao cliente final, as vendas costumam ser em menor volume, fazendo com que o volume da venda (e conseqüentemente o lucro) seja menor do que seria numa venda em larga escala (o que comumente acontece ao utilizar canais indiretos). Ponto essencial na venda direta: fornecer um serviço de atendimento ao cliente no idioma do cliente final, bem como assistência técnica e suporte local, o que demanda fazer parcerias para tal. Nos canais indiretos, normalmente os distribuidores se ocupam da assistência e atendimento ao cliente suíço.

Para vendas diretas às empresas suíças, os exportadores estrangeiros podem servir-se de contatos específicos em seu nicho de negócios. Exportações de commodities no atacado são um exemplo de venda direta à pessoa jurídica na Suíça. O governo suíço, em sua página de apoio às pequenas e médias empresas, disponibiliza orientações e procedimentos ao importador suíço: www.kmu.admin.ch/kmu/en/home/concrete-know-how/import-export/importing-sme.html. Não são procedimentos a serem utilizados pelos exportadores, mas é interessante para conhecer um pouco da experiência das empresas importadoras suíças. Toda e qualquer mercadoria importada na Suíça precisa ser declarada pelos compradores para a autoridade aduaneira suíça antes, durante e depois da passagem das mercadorias da aduana, e é importante que os exportadores conheçam essa trajetória administrativa de seus clientes para uma melhor experiência comercial. Para utilizar agentes ou distribuidoras, vide o conteúdo sobre canais indiretos logo a seguir.

Canais indiretos

Vender para a Suíça por meio de canais indiretos de vendas pode ser uma solução comercial para muitos exportadores estrangeiros. Alguns canais indiretos de vendas são:

- a) Importadores atacadistas (ou distribuidores) suíços. Estes adquirem em larga escala para manutenção de um grande estoque rotativo e obtenção de preços competitivos no mercado.

- b) Agentes: trabalhar com agências especializadas em mercados, produtos e países específicos pode, além de maximizar o volume de vendas, tornar estas vendas mais ágeis e assertivas, já que muitas agências de comércio exterior são especializadas em nichos. Especificamente para a Suíça, trabalhar com agentes locais que lidem com o mercado em seu idioma local (que pode ser alemão, francês ou italiano) é uma vantagem adicional na negociação internacional. Os agentes são remunerados em proporção às vendas realizadas. É importante para o exportador estrangeiro saber que há clientes que são filiados a determinadas agências/ agentes que fazem a intermediação comercial de suas importações, e que comissões são devidas mesmo que a venda não tenha sido concretizada por conta da agência.
- c) Franquias: as empresas franqueadas são compradores independentes que tem o poder de distribuir produtos e serviços de modo padronizado e dentro de um conceito de marca e mercado estabelecido pelo franqueador. Também são compradores em larga escala.

Vantagens dos canais indiretos: o exportador pode ocupar-se apenas com os procedimentos de exportação da empresa intermediária. Possibilidade de aumentar exponencialmente o volume de vendas, já que estes canais indiretos compram em larga escala para distribuir localmente seja no atacado ou no varejo. Outra vantagem importante de exportar utilizando canais indiretos é que o comprador final (pessoa física ou jurídica) terá uma experiência local de venda e pós-venda, o que significa esclarecimentos, atendimento e suporte no local, cultura e idioma do comprador. Além de ser mais confortável nestes sentidos, dispensa o comprador final dos trâmites de importação, sendo para este uma compra local.

Pontos de observação nos canais indiretos: neste molde de comércio o exportador perde a visibilidade do consumidor final, bem como de sua fidelização. Também é necessário atentar-se ao planejamento de produção, vendas e faturamento considerando os contratos e acordos comerciais com os intermediários (prazos, condições de renovação de contrato, possibilidades de ajustar a demanda para mais ou para menos, entre outros).

Vendas no varejo

O comércio varejista na Suíça é composto por redes de supermercados, cooperativas de consumo, redes de lojas e lojas de departamentos. Estes negociam produtos e serviços em grande escala para melhorar a competitividade comercial, sejam os produtos e serviços de origem local ou estrangeira. Deste modo, estes estabelecimentos têm vantagem competitiva sobre varejistas independentes. Por outro lado, varejistas independentes ou de menor porte se unem em cooperativas para obter vantagens competitivas e continuar oferecendo atrativos em variedade, qualidade e preço no mercado local. Para o exportador estrangeiro, significa uma oportunidade de vender no

atacado para estas redes, que por sua vez distribuirão seus produtos para o consumidor suíço no varejo.

O comércio varejista suíço, ainda que próspero e promissor para os investidores, tem vivido desafios: há escassez de mão de obra para este setor. Uma fonte de informações úteis e atuais sobre o varejo na Suíça é o relatório do Credit Suisse “Retail Outlook 2023” (www.credit-suisse.com/ch/en/corporate-clients/entrepreneurs/products/escher/mixed-picture-for-the-swiss-retail-sector.html), que realiza levantamentos diversos todos os anos, publicando análises sobre o cenário atual e tendências para um futuro próximo. Durante a pandemia, alguns setores se mantiveram ou declinaram devido às circunstâncias, mas em 2023 os dados *year-to-date* (novembro de 2023) demonstram tendência de melhora no varejo na Suíça.

Outra transformação no comércio varejista tem sido a crescente digitalização da compra e venda, que aumenta a concorrência e as vendas on-line. A maioria das aquisições diretas de produtos importados pelo consumidor suíço (varejo) são via e-commerce, e os principais meios de publicidade são anúncios na web. A JP Morgan publicou detalhes interessantes sobre estes aspectos do mercado suíço, disponíveis na página www.jpmorgan.com/payments/global-ecommerce-trends-report, a partir da página 106 do guia. Incluídos nas vendas do varejo estão as ferramentas de S.E.O. (*search engine optimization*, uma técnica específica de marketing digital), agências de publicidade e marketing internacional, além de plataformas que sejam intermediárias on-line entre o comerciante estrangeiro e o comprador suíço, como por exemplo a Amazon.

2. Promoção de Vendas: publicidade e propaganda

A estratégia e ferramentas de promoção de vendas de produtos e serviços para a Suíça vai depender dos canais (diretos ou indiretos), e do tipo de venda (atacado ou varejo). E do nicho, é claro. Citamos a seguir alguns exemplos:

- a) Marketing digital: aplicando uma estratégia bem-preparada e certa, o marketing digital trará bons frutos em todas as formas de comercialização (direta / indireta, atacado/ varejo). O ponto de atenção aqui é contratar agências de marketing especializadas em seu público-alvo na Suíça.
- b) Feiras, exposições e eventos setoriais: manter-se atualizado e marcar presença com seus produtos e serviços em feiras, exposições e eventos voltados ao seu tipo de empresa, ao tipo de produto a ser exportado e à persona almejada na Suíça faz parte da estratégia de marketing, publicidade e propaganda.
- c) Consultorias e agentes de comércio exterior: por fim, os intermediários comerciais também podem auxiliar na promoção de vendas para o mercado e produtos/ serviços com os quais você trabalha, e poderão ser excelentes parceiros na estratégia de promoção de vendas. A câmara de comércio suíça

também presta atendimento aos potenciais exportadores para a Suíça neste sentido.

3. Formas de Pagamento

O sistema bancário e financeiro da Suíça é sofisticado e ao mesmo tempo liberal e eficiente (em comparação a outros países).

As opções de pagamentos para o importador suíço podem ser cartas de crédito, *invoices* comerciais, cobrança documentária ou pagamento antecipado para a comercialização B2B.

Para vendas B2C, boletos e pagamentos on-line com cartões de crédito ainda são os meios mais comuns de pagamento.

Normalmente os importadores suíços são bons pagadores, e seus prazos de pagamento podem ser em 30 dias (ou menos). Em casos de inadimplência, escritórios de advocacia internacionais podem auxiliar no recebimento, bem como agências de crédito suíças que realizam cadastro de compradores inadimplentes. Para consultar se um possível comprador está inadimplente, existe o Switzerland's Central Office for Credit Information (ZEK), ou Secretaria Central de informações de crédito e o Switzerland's Consumer Credit Information Office (IKO), ou Secretaria Central de informações de crédito do consumidor. Mais informações em www.edoeb.admin.ch/edoeb/en/home/datenschutz/arbeit_wirtschaft/kredit_inkasso.html.

4. Direitos do Consumidor

O órgão que cuida dos consumidores na Suíça é o BFC (*Bureau Fédérale de la Consommation*, ou Secretaria Federal do Consumo).

Quanto ao código de obrigações, segue como são alguns aspectos básicos da Suíça:

- a) Cancelamento/ desistência da venda: no e-commerce não há possibilidade de cancelamento da venda após a conclusão desta no website. O vendedor pode até oferecer esta opção, mas por sua própria liberalidade.
- b) Prazos de entrega: a legislação suíça não estipula um prazo máximo para entrega do produto ou serviço. Por outro lado, nos contratos, acordos e condições de venda (on-line) normalmente estão estabelecidos limites de prazos de entrega, para assegurar ambas as partes.
- c) Clareza na informação: as informações sobre produto, serviço, compra, pós-venda, assistência técnica e outros devem estar claras e de fácil entendimento e interpretação para os compradores.
- d) Garantia: em caso de defeito ou ineficiência do produto adquirido, o direito de compensação é aplicado, seja na suspensão de um contrato, ou devolução do item com reembolso.

Ressaltamos a importância de o exportador brasileiro manter-se inteirado e atualizado quanto às diretrizes e publicações deste órgão. As informações podem ser acessadas no site www.konsum.admin.ch, com versões em alemão, francês, italiano e inglês.

5. Outras práticas comerciais específicas

Uma fonte importante para informações e diretrizes comerciais na Suíça é o portal Suíço para pequenas e médias empresas, com orientações para os principais aspectos da comercialização na Suíça (www.kmu.admin.ch).

Na Suíça, o e-commerce é normatizado pela Lei Federal contra concorrência desleal e pela lei de precificação, atendendo também as Diretrizes dos direitos do consumidor da União Europeia e a Diretriz do comércio eletrônico.

O comerciante estrangeiro que vende para a Suíça deve atentar-se ao seu faturamento anual, pois a partir de 100.000 Francos em pequenas remessas, a empresa exportadora necessita registrar-se junto à ESTV (Administração Tributária Federal) para recolher o VAT (imposto sobre valor agregado).

Na exportação por remessa postal, alguns cuidados são essenciais na fatura, nas informações e etiqueta de envio. Para compreender a declaração e recolhimento de impostos neste processo, indicamos o conteúdo do capítulo 5 deste guia. Conforme anteriormente citado, o envio internacional via remessa postal para a Suíça demanda um registro junto aos correios da Suíça (Post CH) para garantir o correto desembarço aduaneiro, bem como o faturamento de suas remessas. Mais informações sobre o registro junto aos correios da Suíça estão disponíveis no website www.swisspost.ch/mail-order-regulation.

6. Litígios e arbitragens comerciais

Nas relações comerciais internacionais podem ocorrer litígios na cessação dos contratos, ou ainda litígios que resultem na cessação das transações entre as partes.

- a) **Importadores atacadistas/ distribuidoras:** a lei contratual suíça não apresenta termos específicos para o contexto de acordos comerciais com distribuidoras, de modo que as leis e normas aplicáveis aos demais tipos de contratos são aplicáveis para este tipo de acordo comercial, por analogia. Um exemplo comum de sanções para distribuidoras/ atacadistas: compensar a clientela em determinadas situações em que esta tenha sido lesada. A aplicação na lei para estas organizações é feita por analogia a contratos comerciais e contratos com agências, por análise dos fatos e por verificação da autonomia de cada parte envolvida na venda ao cliente final.
- b) **Agências:** o melhor modo de prevenir litígios no momento da cessação da relação comercial com uma agência ou agente internacional é detalhar os termos dos contratos e acordos antes de fechar o acordo. Ou mesmo durante a relação comercial, fazendo ajustes ou acrescentando detalhamentos nos acordos já

escritos. Exemplos de situações que podem acarretar sanções ao cliente da agência (exportador): caso o agente tenha aumentado consideravelmente as vendas do cliente (fazendo com que o cliente tenha obrigações circunstanciais de pagamentos de comissão, a depender do acordo comercial); a depender dos benefícios do exportador após a cessação do acordo com a agência; rescisão do acordo anteriormente à data prevista e por motivo não imputável ao agente. O valor máximo do pagamento devido será igual ao rendimento anual líquido (realizado) do agente proveniente do relacionamento de agência calculado como a média dos últimos cinco anos ou, se o período de duração da relação comercial for inferior a cinco anos, estimar-se-á uma média de rendimentos baseada no contrato/ acordo comercial.

- c) **Franquias:** assim como para distribuidoras e agências, as leis aplicáveis aos acordos com franquias também são aquelas aplicáveis para outros tipos de contratos, por equivalência e analogia de situações e responsabilidades. É importante ressaltar que quanto menor for a autonomia do franqueado, maior é o risco de penalidades legais laborais em favor deste. Para mitigar este risco (sanções legais em termos laborais), deve-se evitar impor restrições e exigências muito específicas para franqueados, como se este fosse um colaborador de sua empresa. Também aconselha-se deixar claro no acordo comercial que o franqueado permanece legalmente independente e com liberdade total para tomar suas próprias decisões e ações de negócios.

7. Estabelecendo bases na Suíça: franquias, escritórios de representação, empresas, filiais e *joint ventures*

A Suíça é um local altamente competitivo em comparação aos outros países do mundo: possui um sistema econômico/ financeiro liberal, é um país avançado em tecnologia e inovação, população com alto poder aquisitivo, estabilidade política, infraestrutura de excelente qualidade (e melhorando), além de histórico de bom relacionamento internacional. São muitos os atrativos para investir na Suíça estabelecendo-se como pessoa jurídica no país. A seguir, algumas possibilidades para estabelecer seus negócios em território suíço.

- a) **Franquias:** Neste modelo há a opção de adquirir uma franquia que já tenha presença na Suíça, ou mesmo internacionalizar uma rede própria no país. É possível contar com uma rede extensa de consultorias e escritórios de apoio especializados em franquias na Suíça. Entre os serviços oferecidos, além do aspecto legal e regulatório, também há estudos sobre setores, tendências e a apresentação de um amplo portfólio de oportunidades para adquirir uma franquia no país.
- b) **Escritório de representação:** esta modalidade é para empresas cuja atividade comercial na Suíça configure render lucros, despesas e obrigações legais e

tributárias para a matriz, ou seja, sem contratações na Suíça, apenas um escritório para suporte a transações comerciais.

- c) Empresa (matriz ou filiais): é possível estabelecer uma empresa em território suíço, cumprindo alguns requisitos. A empresa precisa atender os requisitos do mercado de trabalho suíço; os representantes precisam ser cidadãos suíços ou, se estrangeiro, ter visto/ residência permanente, ou ainda ser cônjuges de cidadão/ cidadã da Suíça. Caso o país de origem da empresa estrangeira estiver fora da União Europeia, a companhia deve submeter uma requisição para a autoridade cantonal correspondente, que avaliará o potencial de impactar positivamente o mercado de trabalho suíço e de causar um impacto positivo na economia suíça. Se a autoridade cantonal autorizar a abertura da filial da empresa estrangeira, o seu representante receberá residência (temporária ou permanente), sujeito à cota anual de vistos estabelecida pelo Conselho Federal da Suíça. As empresas estrangeiras podem registrar-se no website www.easygov.swiss, para receber orientação dos primeiros passos para estabelecer seus negócios na Suíça: localização mais apropriada e suas especificidades comerciais e tributárias, formulários a preencher e órgãos a submeter requisições, dentre outros. Para saber se o nome da empresa está em uso na Suíça, consulte o website www.zefix.ch.
- d) Joint Ventures: o mercado suíço também permite estabelecer *joint ventures*. As leis, diretrizes e normas para tal são estabelecidas pela Comissão de Concorrência (COMCO, www.weko.admin.ch) e pelo Conselho Suíço de Aquisições (Swiss Takeover Board, www.takeover.ch). Atendendo as especificações legais, e não tendo nenhum conflito de concorrência, e se a junção não configurar cartel e outros aspectos setoriais específicos estiverem atendidos, a *joint venture* poderá se estabelecer na Suíça.

O comércio e a indústria suíços têm o apoio da Câmara de Comércio e Indústria da Suíça, a CCIS. Esta câmara de comércio é a união de 19 câmaras de comércio regionais e cantonais, juntamente com a câmara de comércio de Liechtenstein. O apoio da CCIS é um diferencial para as empresas suíças (e para quem deseja estabelecer seu negócio no país), pois promove o intercâmbio de experiências e boas práticas, representa o comércio e a indústria da Suíça em comités europeus e internacionais, representa os interesses das câmaras regionais / cantonais para a economia suíça, além de promover suporte integrado entre os participantes da CCIS. Este reforço faz com que as empresas na suíça tenham um suporte para manter e melhorar sua competitividade no mercado suíço. O site www.sihk.ch/chambers tem a lista das 20 câmaras (19 regionais / cantonais + 1 de Liechtenstein), com contatos, endereços e websites de cada uma.

A Suíça oferece suporte para empresas estrangeiras que querem se estabelecer em seus domínios por meio da Switzerland Global Enterprise (S-GE, www.s-ge.com), representada no Brasil por meio do Swiss Business Hub.

VIII – Recomendações às empresas brasileiras

Conhecer e manter-se atualizado quanto às especificidades locais é essencial para o sucesso nas exportações, principalmente quando a realidade do mercado de destino (Suíça) é bem diferente da realidade do exportador em seu país de origem (Brasil).

A cultura empresarial e comercial na Suíça é formal e conservadora. As estruturas e organizações tendem a ser muito hierarquizadas, fazendo com que as decisões sejam *top-down* (ou, de cima para baixo na hierarquia organizacional). Estes e outros aspectos culturais são muito perceptíveis e se estendem à cultura empresarial suíça.

A integridade e honestidade são traços marcantes dos suíços: o país é o terceiro colocado na lista dos países menos corruptos do mundo.

O equilíbrio entre vida pessoal e profissional é muito valorizado na Suíça. Ainda assim, reuniões de negócios durante almoços e jantares são muito comuns na Suíça. Os trabalhadores dedicam-se às atividades laborais estritamente durante o horário de serviço, e têm no mínimo 4 semanas de férias por ano. Ocorrem dias / períodos adicionais de descanso ou *days-off*, mas não estão dispostos na lei do trabalho: ficam à discricionariedade do empregador.

O horário de trabalho padrão (horário comercial/ de escritório) é de 08:00 a 17:30. Pode ocorrer carga horária semanal de 50 horas, mas a média na Suíça é de 41,5 horas/semana. Adotar horários de trabalho flexíveis é uma prática cada vez mais comum na Suíça. Trabalhos em tempo parcial são comuns, de 50%, 60% ou 80% do tempo, por exemplo.

Voltando à estrutura hierárquica na cultura empresarial suíça: todas as partes e níveis hierárquicos envolvidos num assunto ou numa decisão são envolvidos nas discussões e contribuições, porém a palavra final e poder de decisão vem do nível hierárquico mais alto da organização e, uma vez divulgado, não é questionado.

O estilo de comunicação suíço é direto e muito polido. Os encontros são programados e sistematicamente organizados, e com antecedência. A espontaneidade não é comum na cultura empresarial suíça, e mesmo nos círculos informais os suíços praticam *muito small talk*: falar sobre alimentos, esportes, clima, política (na Suíça não é um assunto polêmico, fala-se tranquilamente e abertamente sobre) e assuntos diversos.

Apresentações (*pitchs*) de negócios devem ser claros, detalhados, completos e concisos ao mesmo tempo (alto nível de assertividade e clareza na comunicação). Os cumprimentos no meio profissional são um aperto de mãos, firme, e com contato visual. A discrição é outro traço marcante da cultura suíça: assuntos pessoais (estado civil, religião, idade) ou polêmicos são evitados.

Quanto à comunicação não verbal: manter um tom de voz claro, limpo e baixo/moderado é essencial para transparecer equilíbrio no ambiente empresarial. Gesticular com as mãos e movimentar muito o corpo não é muito “suíço”.

Trocar cartões de visita é muito comum na Suíça: tenha sempre alguns consigo. Idealmente, em inglês, mas caso seu foco de negócios esteja numa região de idioma alemão/ francês/ italiano, preparar alguns cartões bilíngues (inglês e no idioma da região) é uma simples e boa estratégia. Lembrando que os cartões podem ser virtuais.

Mesmo sendo cautelosos e precisos em sua comunicação, pensamento e modo de ser, os suíços são bons negociadores e comumente barganham nas relações comerciais.

A pontualidade suíça não é uma lenda, mas sim um aspecto cultural marcante. Estar no horário é essencial para boa convivência e parceria de negócios com os suíços. No caso de reuniões e encontros, estar adiantado ou atrasado não é bom: é necessário comparecer exatamente no horário, seja presencialmente ou virtualmente.

Presentes no mundo corporativo podem ser trocados/ oferecidos, mas sempre após fechar um negócio, e não antes nem durante. Não é usual entregar brindes.

Recomenda-se aos exportadores brasileiros que sempre respondam aos e-mails e comunicações em geral dos importadores suíços, mesmo quando não houver interesse no negócio. A falta de resposta pode ser entendida como desrespeito ou falta de seriedade.

A diversidade cultural é um fato estatístico na Suíça, mas ainda não muito percebido em algumas organizações, cuja população ainda permanece muito homogênea. De todo modo, o ambiente corporativo está cada vez mais receptivo – e respeitoso – em relação à diversidade cultural e outros tipos de diversidade na Suíça.

Os relacionamentos e conhecimentos de cunho pessoal/ particular não tem um papel decisivo na cultura empresarial Suíça. Portanto, sua rede de networking profissional não está relacionada à sua rede de relacionamentos pessoais, salvo por exceção ou coincidência, mas nunca como fator de influência ou nexo causal.

Estas e mais informações sobre a cultura de negócios na Suíça disponíveis nos websites www.studyingswitzerland.com/switzerland-business-culture e www.expatica.com/ch/working/employment-basics/switzerland-business-culture-102447.

Caso o exportador estrangeiro tenha interesse em abrir uma empresa ou uma filial na Suíça, poderá contatar o serviço de suporte do Swiss Business Hub Brasil, localizado no Consulado Geral da Suíça em São Paulo. Telefone: +55 11 3372 8200, e-mail sao.sbhbrasil@eda.admin.ch. Website: www.s-ge.com/pt/company/swiss-business-hub-brazil.

Para informações sobre o conteúdo deste guia e orientações específicas em exportar para a Suíça, o exportador poderá contatar a SWISSCAM - Câmara de Comércio Suíço-Brasileira, localizada em São Paulo. Telefone: (11) 5641 1230. E-mail: swisscam@swisscam.com.br e website: www.swisscam.com.br.

Anexos

Feriados nacionais na Suíça

01/01: Ano Novo (New Year's Day)

Data móvel: Sexta feira-santa (Good Friday)

Data móvel: Domingo de Páscoa (Easter Monday)

Data móvel: Quinta-feira de ascensão (Ascension Thursday)

Data móvel: Pentecostes

01/08: Dia Nacional da Suíça (National Holiday)

25/12: Natal (Christmas Day)

26/12: (Boxing Day)

Linhas aéreas

Swiss International Airlines

www.swiss.com/br

Os viajantes podem optar por esta ou outras linhas aéreas de sua preferência. As companhias aéreas oferecem voos Brasil – Suíça conforme a demanda do mercado aéreo. A Swiss International Airlines comumente oferece voos diretos (São Paulo – Zurique).

Consultorias (comércio exterior, advocacia, transportes e logística)

A seguir uma relação de empresas associadas à SWISSCAM - Câmara de Comércio Suíço-Brasileira, que oferecem serviços de consultoria para empresas brasileiras interessadas em realizar negócios na Suíça.

No Brasil:

Forvm Comércio Exterior

Joinville – SC

Tel (47) 3433 0641

fintrade@forvm.com.br

www.forvm.com.br

ELOTRANS Transportes Internacionais Ltda.

São Paulo – SP
Tel (11) 3588 9797
contato@elotrans.com.br
www.elotrans.com.br

MooveChain – Gestão e Consultoria em Supply Chain Ltda.

São Paulo – SP
Tel (11) 2365 2829 / Cel (11) 99606 9852
comercial@moovechain.com.br
www.moovechain.com.br

MSC Mediterranean Shipping do Brasil Ltda.

Santos – SP
Tel (13) 3211 9500
BRA-info@msc.com
www.msc.com

Na Suíça:

EC Ehrenzeller Consulting

Rickenbach
Tel +41 (79) 600 7146
marc.ehrenzeller@ehrenzellerconsulting.com
www.ehrenzellerconsulting.com

Lamprecht Transport AG

Basel
Tel +41 (61) 284 7474
mailbox@lamprecht.ch
www.lamprecht.ch

Erismann Legal

Martigny
Tel +41 (27) 721 6828
info@erismannlegal.ch
www.erismannlegal.ch

GEthics Bedrikow

Genthod
Tel +41 (77) 476 0343
contact@gethics.ch
www.gethics.ch

Böckli Bühler Partner

Basel

Tel +41 (61) 317 9450

bbp@boeckli-buehler.ch

www.boeckli-buehler.ch

Bratschi SA

Lausanne

Tel +41 (58) 258 1700

lausanne@bratschi.ch

www.bratschi.ch

IQEQ Switzerland Ltd

Zürich

Tel +41 (22) 318 8126

gabriela.marti@iqeq.com

www.iqeq.com

Allgemeines Treuunternehmen

Vaduz

Tel +423 237 3434

info@atu.li

www.atu.li

Panexpat Consulting

Genève

panexpat@panexpat.com

www.panexpat.com

Representações diplomáticas e consulares do Brasil na Suíça**Embaixada do Brasil em Berna**

Monbijoustrasse 68

3007 Bern

Tel +41 31 371 8515

E-mail: brasemb.berna@itamaraty.gov.br

Site: berna.itamaraty.gov.br

Observação: A Embaixada do Brasil em Berna não possui setor consular. Para atendimento ao público procurar os consulados gerais do Brasil em Zurique ou Genebra.

Consulado Geral do Brasil em Zurique

Stampfenbachstrasse 138

8006 Zürich

Tel +41 44 206 9020

Plantão consular (somente para casos de prisão, acidente grave, morte ou catástrofe natural): +41 79 742 5300

E-mail: geral.cgzurique@itamaraty.gov.br

Site: zurique.itamaraty.gov.br

Consulado Geral do Brasil em Genebra

Rue de Lausanne 45

1201 Genève

Tel.: +41 22 906 9420

Plantão consular (somente para casos de prisão, acidente grave, morte ou catástrofe natural): +41 79 830 3556 (Genebra) ou +55 61 98260 0610 (Brasília)

E-mail: cg.genebra@itamaraty.gov.br

Site: genebra.itamaraty.gov.br

Representações diplomáticas e consulares da Suíça no Brasil**Embaixada da Suíça no Brasil**

SES - Av. das Nações, Quadra 811, Lote 41

70448-900 Brasília - DF

Tel (61) 3443 5500

E-mail: brasilia@eda.admin.ch

Site: www.eda.admin.ch/brasilia

Consulado Geral da Suíça em São Paulo

Av. Paulista, 1.754 - 4º Andar

01310-920 São Paulo - SP

Tel (11) 3372 8200

E-mail: saopaulo@eda.admin.ch

Site: www.eda.admin.ch/saopaulo

Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro

Rua Cândido Mendes, 157 – 11º andar

20241-220 Rio de Janeiro - RJ

Tel (21) 3806 2100

E-mail: riodejaneiro@eda.admin.ch

Site: www.eda.admin.ch/riodejaneiro

Consulado Honorário da Suíça no Paraná

Rua Francisco Rocha 198
80420-130 - Curitiba - PR
Tel (41) 4042 0310
E-mail: curitiba@honrep.ch

Consulado Honorário da Suíça no Ceará

Rua Ricardo Castro Macedo, 930
60813-680 - Fortaleza - CE
Tel (85) 3278 5041
E-mail: fortaleza@honrep.ch

Consulado Honorário da Suíça em Santa Catarina

Rua Albert Einstein, 119 - Bairro América
89204-310 - Joinville - SC
Tel (47) 3433 1957
E-mail: joinville@honrep.ch

Consulado Honorário da Suíça em Pernambuco

Av. Presidente Kennedy, 694 A - Peixinhos
53230-630 - Recife - PE
Tel (81) 3493 7051
E-mail: recife@honrep.ch

Consulado Honorário da Suíça na Bahia

Rua Lucaia, 281 Sala 308 - Rio Vermelho
41940-660 - Salvador - BA
Tel (71) 3334 1671
Email: salvador@honrep.ch

Consulado Honorário da Suíça em Minas Gerais

Rua dos Otoni, 712- sala 303 - Santa Efigênia
30150-270 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3273 8991
Email: belo Horizonte@honrep.ch

Consulado Honorário da Suíça no Rio Grande do Sul

Porto Alegre - RS
Tel (51) 3222 2025
Email: portoalegre@honrep.ch

Consulado Honorário da Suíça no Amazonas

Rua Monsenhor Coutinho, 688 - Centro

69010-110 - Manaus - AM

Tel (92) 3213 9156

Email: manaus@honrep.ch

Câmaras de comércio**SWISSCAM****Câmara de Comércio Suíço-Brasileira**

Av. das Nações Unidas, 12.551

17º andar – Brooklin

04578-903 - São Paulo - SP

Tel (11) 5641 1230

E-mail: swisscam@swisscam.com.br

Site: www.swisscam.com.br

International Chamber of Commerce (ICC)**(Câmara de Comércio Internacional)**

Hegibachstrasse 47

Postfach 1072

8032 Zürich

Tel +41 (44) 421 3450

E-mail: info@icc-switzerland.ch

Website: www.icc-switzerland.ch

Lateinamerikanische Handelskammer der Schweiz**(LATCAM)****Câmara de Comércio Latino-Americana**

Kasernenstrasse 11

8004 Zürich

Tel +41 (44) 240 3300

E-mail: latcam@latcam.ch

Website: www.latcam.ch